



Março/2012
Ano V - Número 17
Distribuição gratuita

Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

PÁSCOA FLORIDA...

A ÚLTIMA AULA...

Pág. 3



Ação...

Pág. 24

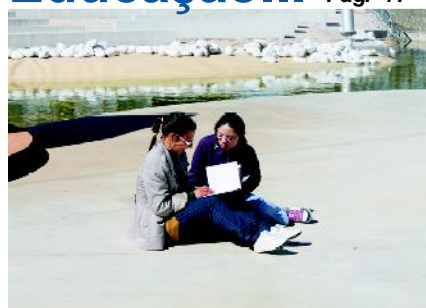
Saúde...

Pág. 6



Educação...

Pág. 17



Micaela Sequeira, 8°C

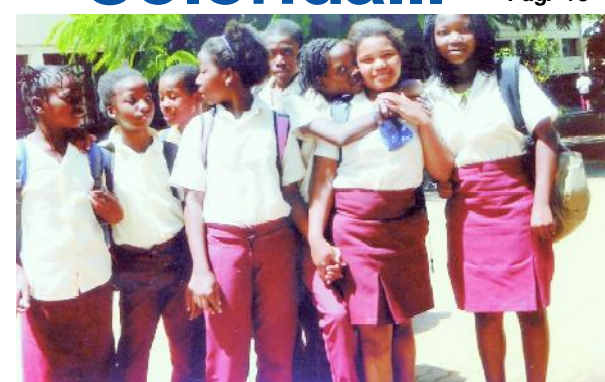
Semana da Leitura...

Pág. 17



Solidariedade Colorida...

Pág. 13



NESTA EDIÇÃO:

Poesia	Pág.5
Atividades	Pág.6 e 7
Santos da Casa	Pág.8, 12 e 13
Desporto Escolar	Pág.10 e 11
Dia de S.Valentim	Pág.15
Biblioteca	Pág.16 e 17
Matemática	Pág.18
Visitas de Estudo ...	Pág.20,21 e 22
Pré e 1º Ciclo	Pág.4 e 23
VII Estafeta Escolar	Pág.24

Os anos da diretora

Dinamizado pela professora Olívia Pinto, acolitada por alguns colegas, decorreu com meia surpresa a celebração da passagem do aniversário da

diretora da nossa escola, professora Maria João Pereira, assinalado de maneira um pouco mais cuidada, contudo sem perder a singeleza caracterís-

tica do ambiente informal da sala de professores: houve bolo de aniversário com velas e tudo, cantaram-se os pa-

rabéns à viola e distribuíram-se beijos e votos de felicidades embrulhados com quadras populares.



A correr passam os anos...
 Todo o tempo é cilada...
 Tu menorizas-lhe os danos
 Com impressiva pegada.
 Fazer anos não nos mata,
 Só nos faz meia desfeita,
 Festejar é que nos ata,
 Amizade que se estreita!

Editorial

Prof. Jorge Santiago

A Páscoa é a festa dos cristãos, a “nossa” festa quase por imposição, pois já quase nascemos batizados e ainda mal sabemos ler e escrever e já estamos na missa e na catequese. Carregamos, cada vez mais, enquanto não nos autonomizamos, a Fé dos nossos pais. Restar-nos-á depois alguma coisa para transmitirmos aos nossos filhos? Quando, hoje como ontem, presenciámos conflitos, guerras e mortes perpetrados por fundamentalistas religiosos, que matam em nome do seu Deus, valerá a pena ainda agarrarmos a tais deuses? Nós, em que é que cremos?

Na Páscoa, os cristãos não comemoram a morte de Cristo, mas a sua ressurreição, já que é esse o princípio fundamental em que se baseia a sua Fé. As pessoas que creem no Espírito e na Alma, deveriam promover a vida e não a morte. Certas tribos em África, para as quais a morte é um dia de festa, ou os antigos Incas, em que o capitão da equipa que ganhava a competição era agraciado com a morte, por uma adaga, ou punhal, que apenas podia ser usada uma única vez, para não contaminar o corpo, são também diferentes modos de valorizar a vida. Por que continuamos, então, a buscar a morte e a dar a morte?

Duas cantoras conhecidas puseram termo à sua vida, que fora outrora de fulgor e de glória e degenerou em desilusão, mercê do uso de substâncias dopantes, nocivas à saúde e ao espírito. Infelizmente, estes exemplos são seguidos por muitos jovens que, em vez de verem o fim degradante que esse uso acarreta e evitarem seguir esse caminho, procuram imitar esses comportamentos nefastos, que os leva à desgraça experimentada por alguns dos seus ídolos. É a estes ídolos que teremos de nos agarrar?

É em anos de crise que se conhe-

cem as capacidades de liderança, de perseverança e de solidariedade capazes de ultrapassar as dificuldades da vida. Com a crise, vemos pessoas a queixarem-se como que ganham, que não lhes chega para as despesas, independentemente se ganham muito ou se ganham pouco. Será que só na ambição é que somos iguais? Mesmo os que ganham vinte vezes mais que um vulgar cidadão, não deviam fugir à crítica e à indignação dos que tentam sobreviver com o mísero ordenado mínimo. Poderíamos questionar qual deveria ser o maior ordenado de uma nação soberana. Muitos apontariam para o do Presidente da República, mas enganam-se redondamente, há administradores, presidentes de conselhos de administração, juristas, políticos, e um sem número de pessoas que ganham muito mais e que auferem reformas que fazem bradar aos céus. Isto é o que se passa num país à beira da bancarrota. A solidariedade será só apanágio dos mais pobres?

Andámos anos e anos com subsídios disto e daquilo e empréstimos para pagar coisas que não podíamos suportar, ignorantes do que nos esperava. Agora que já sabemos, continuamos supra-ordenados, os deputados com as suas mordomias, os assessores com os seus parasitismos, a par do desemprego e o encerramento das fábricas? Poderemos exigir cooperação e solidariedade só dos outros, sem nos abirmos primeiro, como exemplo?

Que a temática unificadora deste número do nosso jornal, solidariedade e cooperação, nos implique também na construção própria e na reconstrução coletiva.

Vamos aguardar a melhoria dos tempos.

Em tempo de Festas, desejo-vos uma Páscoa Feliz e tudo de bom, com vontade de cooperar.

OUTRAS AULAS

A nossa Escola, apesar de nova, criou já uma identidade própria, não só porque começa a ter já ex-alunos que se projetam no panorama social e económico do país, como tem sido bastas vezes divulgado no nosso jornal por professores responsáveis atentos às estatísticas, de que é exemplo o professor Daniel Catarino, mas também porque teve desde sempre um corpo docente estável, com base em gente da terra e em outros que se foram cá fixando.

O primeiro ciclo, porém, vai-se fechando, à medida que vão avançando na idade os pioneiros do ensino oficial em Proença-a-Nova, nos primórdios da revolução de abril, mesmo se é certo que alguns deles por ligeira antecipação da idade de aposentação. E mesmo se é verdade que sempre tem existido da parte dos subseqüentes responsáveis diretivos a preocupação de lhes relevar os feitos em singelas mas sentidas festas de despedida, que são reflexo do saudável espírito de família que alimentamos aqui desde sempre, nunca será demais, aproveitando a deixa que nos dão os responsáveis por esta homenagem às três colegas mais recentemente jubiladas, Maria José, Graciosa e Emília Belo, que por razões de saúde não pôde comparecer à homenagem que merecia como inovadora militante das novas pedagogias e que em cada aluno via um filho, dizia, recordar os anteriores professores aposentados, mesmo se com base em curtíssimas tiradas subjetivistas, que espero não possam melindrar quem quer que seja:

António e Amélia Cristo e Silva, o casal que trouxe do primeiro ciclo uma longa experiência, que pôs ao serviço do segundo ciclo, desenvolvendo ela as sensibilidades artísticas dos mais novos, em Educação Visual e ele com responsabilidades de direção, inclusive como presidente do Conselho Diretivo da Escola Preparatória, onde era professor de História e Português;

Eduardo Cláudio e Manuel Vilela,

dupla inseparável dos Trabalhos Manuais, exímios em fazer florir a madeira aparelhada e que também integraram o Conselho Diretivo;

Júlio Alves, o fatigado causídico das elites lisboetas e que aqui recuperou forças, entregando-se de alma e coração a ensinar aquilo que melhor sabia, Direito e Economia;

Lúcia Soares, a conimbricense de gargalhada sonora, que contrariava a reconhecida fleuma britânica cuja língua lecionou, e que se prendeu por Proença, e a que retorna com a reconhecível frequência audível em toda a sala de professores sempre que chega;

Fernando Lopes, o sempre disponível e minucioso professor de Português, competente substituto do exímio P. Adelino na lecionação do tão útil mas tão postergado Latim;

P. José Luís, outro dos mestres fundamentados da correta comunicação escrita e falada em Português, missionário e viajante de todos os destinos, o cimdense que aqui aterrou proveniente do Alentejo;

Noémia Cardoso, a distinta aluna pioneira do ensino particular em Proença-a-Nova, maratonista persistente da aquisição de saberes para muito documentadamente os poder transmitir aos seus alunos de Francês e Português;

Daniel Catarino, herdeiro e continuador da proeminência social e cultural familiar, pioneiro da implantação do ensino oficial em Proença-a-Nova, cuja transição liderou e a cuja continuidade emprestou todo o seu saber e esforço, até ao quase esgotamento, tendo integrado múltiplas equipas diretivas, não cuidando em presunções de chefia, tão só querendo projetar a sua terra, que, mesmo antecipando a aposentação, não deixa de estar sempre disponível para a sua Escola.

Gil (colega expectante, coevo e cúmplice com todos eles)

ILUSÕES E MITOS PEDAGÓGICOS

Prof. António Manuel Silva

De uma maneira muito simples, podemos definir os mitos como narrativas que tentam explicar a realidade sem qualquer base científica. Sempre que algum fenómeno ultrapassa o conhecimento científico e não é explicável por ele, há a tendência para ser mitologicamente entendido e aceite. Nesta aceção, à medida que a ciência avança, deveria diminuir a existência de mitos.

Mas, como o conhecimento científico não está ao alcance de todos e com alguma frequência a certeza científica é mais duvidosa que o expectável, os mitos permanecem e, muitas vezes, renasce e ressuscitam com roupagens diferentes e transformadas. Não há aqui qualquer novidade.

Há domínios da atividade humana mais propícios que outros para a germinação, desenvolvimento e renovação de mitos. A educação é um deles.

Os “cientistas” da educação e do ensino bem se têm esforçado, de há dois séculos para cá, para explicarem e justificarem cientificamente as teorias e as práticas a implementar nestas

áreas. Os decisores políticos, indo ao encontro do estado da “ciência” educativa, esfalfam-se na sua aplicação junto das escolas, dos alunos, dos pais e dos professores. Para todos eles parece não haver dúvidas nem incertezas quanto ao que deve ser feito para bem das crianças, dos jovens e das comunidades.

Assim nasceram e se divulgaram uma série de “certezas” educativas e educacionais dadas como infalíveis, o último grito da ciência e, por isso, inquestionáveis, que deverão ser rigorosa e exaustivamente aplicadas, a bem do sucesso escolar e educativo. Delas vão querendo convencer os professores.

Entre essas “certezas” de ciência certa circulam as ilusões dos projetos, dos planos, dos programas e das reuniões, a mania da medida, das quantificações, das articulações, da igualdade e das avaliações com o objetivo suposto de premiar o mérito. Acima, e como que manobrando estas “certezas”, está outra ilusão, ainda maior, que é a convicção profunda de

que através de um comando e de um controlo, do poder da lei e dos decretos do diário da república é possível transformar seriamente o sistema educativo e a sociedade.

Baseados nestas certezas, os “sábios” conceberam e construíram o sistema em que estamos:

- 1 - O discurso e a escrita foram substituindo a ação e a prática;
- 2 - O medo começa a impedir a inovação;
- 3 - A obsessão pela medida e pela quantificação impossibilita o bom senso;
- 4 - A concorrência interna transforma amigos em inimigos;
- 5 - A procura cega da igualdade corta e limita a criatividade de cada professor;
- 6 - Criou-se um mundo e uma sociedade só das crianças;
- 7 - A pedagogia tornou-se uma ciência do ensino em geral e afastou-se da matéria a ensinar;
- 8 - Instalou-se a ideia de que se não pode saber e compreender

senão aquilo que se faz por si próprio;

9 - Atribuiu-se às escolas um número infinito de missões que pouco têm a ver com o ensino e com o conhecimento;

10 - Gasta-se demasiado tempo em reuniões ineficazes.

E do que precisamos é de um tempo novo:

- a) Um tempo de leveza dos planos;
- b) Um tempo do despertar das inteligências adormecidas;
- c) Um tempo de mais ação colaborativa;
- d) Um tempo de menos papéis;
- e) Um tempo de mais reflexão individual e coletiva;
- f) Um tempo de mais ação arriscada e inovadora;
- g) Um tempo para centralizar a ação educativa no conhecimento, no saber e na aprendizagem;
- h) Um tempo de exigência, de rigor e de trabalho no que é realmente importante.

(Notas: O texto apresentado resulta de uma reflexão sintética sobre o pensamento de Jeffrey PFEFFER e Robert SUTTON – professores da Universidade de Stanford – EUA –, de António NÓVOA – reitor da U. Clássica de Lisboa –, de J. M. ALVES – professor da U. Católica, em Lisboa e da filósofa Hannah ARENDT. Obviamente não tem qualquer relação directa com a escola onde o seu autor é docente.)

A ÚLTIMA AULA DE DUAS PROFESSORAS EMBLEMÁTICAS DA NOSSA ESCOLA

Prof. Paulo Santiago

Aposentaram-se recentemente mais duas professoras emblemáticas da nossa Escola, que decerto irão deixar saudades junto da comunidade educativa local: a Professora de Educação Visual e Tecnológica, Graciosa Delgado Branco e a Professora de Matemática, Maria José Mota. Durante décadas, deram o seu melhor a formar os alunos do Concelho de Proença-a-Nova e a prepará-los para a vida, com a sua sapiência e sensibilidade nos diferentes estabelecimentos de ensino que ocuparam o espaço físico do antigo Externato Diocesano de Proença-a-Nova, vulgo colégio, e mais tarde na Escola C+S, atualmente designada por Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca.

A Professora Graciosa Branco é natural de Giesteiras, freguesia de Sobreira Formosa, e reside há muitos anos em Castelo Branco. Trabalhou durante 38 anos como docente do 2º Ciclo a lecionar as disciplinas de Trabalhos Manuais e de Educação Visual e Tecnológica, 31 dos quais nos estabelecimentos de ensino básico e secundário de Proença-a-Nova.

A Professora Maria José é natural de Angola e reside há muitos anos em Proença-a-Nova. Trabalhou durante 35



anos como docente do ensino secundário, 33 dos quais nos estabelecimentos de ensino básico e secundário de Proença-a-Nova.

Como se aposentaram no decurso do corrente ano, um conjunto de professores decidiu promover-lhes justa homenagem, a que se associaram mais de 40 colegas e amigos, sob a forma de almoço convívio, que decorreu num restaurante de Proença.

No final, foram enaltecidas as qualidades profissionais e humanas das duas professoras e foi-lhes oferecida uma lembrança como pedido expresso de voltarem à Escola sempre que quisessem e que continuassem a colaborar com a Instituição onde deixam saudades pela sua dedicação, brio e empenho.

Leituras Partilhadas...

O Sorriso das Estrelas

Nicholas Sparks

(nunca é tarde para uma segunda oportunidade)

Sónia Miguel, 10ºC

Sinopse

Este bestseller internacional narra a história de Adrienne Willis, uma mulher forte e corajosa que criou os seus filhos sozinha, após um divórcio que a marcou dolorosamente.

Mais de 15 anos depois, quando a sua filha Amanda se está a afundar num luto com que não consegue lidar, devido à morte do marido, Adrienne revela-lhe um segredo que guardara só para si durante muitos anos.

Um encontro que reúne uma mulher com 45 anos, divorciada e mãe de 3 filhos, e um desconhecido perdido numa forte tempestade é o emocionante tema deste livro, com o tratamento especial do inconfundível Nicholas Sparks.

A minha apreciação

Sempre ouvi falar de Nicholas Sparks e do seu grande talento enquanto escritor, mas não tinha entendido porquê pois nunca lera nenhuma das suas obras. Este foi o primeiro livro deste autor que li e confesso que, no início, não me suscitou grande interesse, mas à medida que ia lendo, fui-me embrenhando na história, (quase como se também dela fizesse parte) e sempre querendo saber qual o seu desfecho.

É que este livro aborda um tema a meu ver interessante e também de grande importância, uma lição de vida.

Mostra-nos que depois de muito sofrimento, muita luta e também alguma solidão, quando tudo parece ser sombrio e triste, acontece sempre

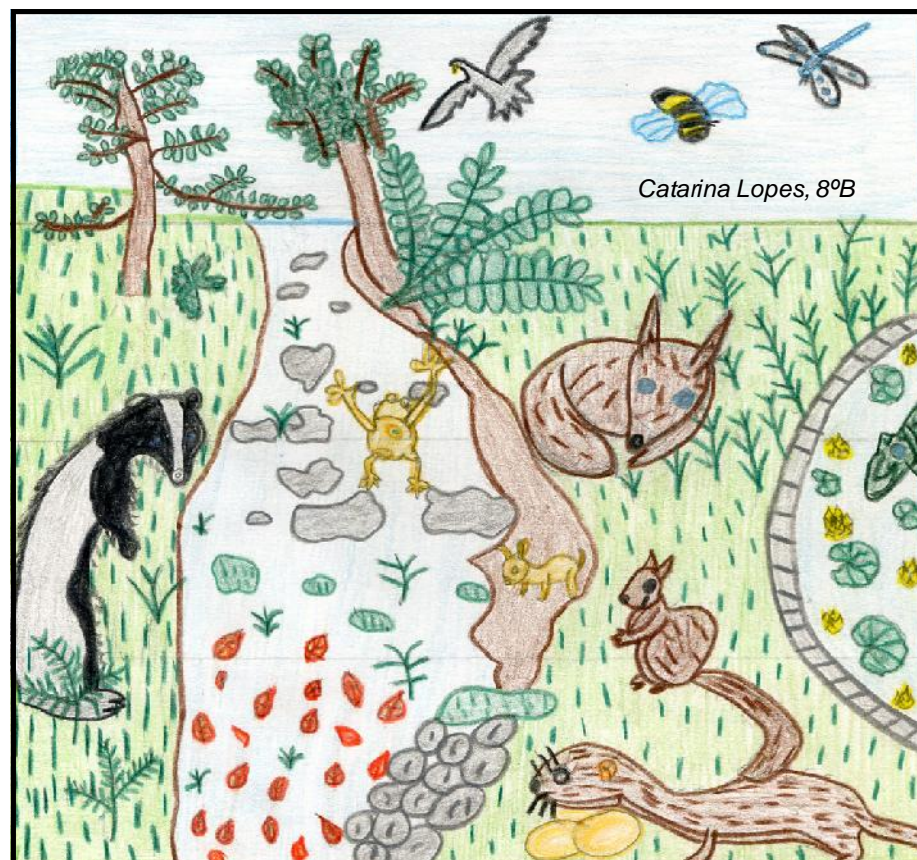


algo que nos faz sentir que nunca é tarde para voltar a amar, ainda que seja por pouco tempo.

Sobre o autor

Nicholas Sparks conta já com mais de uma década a deslumbrar os leitores com narrativas que exploram os profundos mistérios do coração e que o estabeleceram como um dos escritores mais acarinhados em todo o mundo.

Os seus bestsellers têm vindo a inspirar adaptações cinematográficas que se tornam sucessos incontestáveis também no grande ecrã, sendo este romance um desses exemplos. Foi adaptado ao cinema em 2008, com realização de George Wolte e protagonizado por Diane Lane e Richard Gere.



DIA DA ÁRVORE

Os Professores de Matemática e Ciências da Natureza

Integrada nas atividades do Dia da Árvore, promovida pelo Município em articulação com a Valnor, decorreu no auditório municipal, dia 21 de Março, pelas 14 horas, uma palestra de sensibilização para a **separação de resíduos sólidos domésticos**.

A palestra pretendia alertar/sensibilizar os alunos dos 5.º e 6.º anos de escolaridade para a necessidade urgente de refletir sobre formas de conservação da Natureza

fazendo-se uma recolha seletiva de resíduos sólidos domésticos.

Foi agradável a forma como os alunos estiveram atentos e colaboraram.

Esperamos que cada um, no seu dia-a-dia, ponha em prática os ensinamentos transmitidos e sensibilize os seus familiares para que a **NOSSA FLORESTA SEJA SEMPRE VERDE**.



Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

Hospital: Porta aberta à escola

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco está a desenvolver durante o presente ano letivo o Projeto "Hospital: Porta aberta à escola", tendo como principal objetivo fomentar o envolvimento das Instituições de Saúde com a Comunidade que serve, pretendendo deste modo desmistificar a relação com o Hospital como também diminuir os medos, os receios e a aversão que a maioria das crianças demonstra, em situações hospitalares.

Neste âmbito, os alunos dos 3º e 4º anos do nosso Agrupamento

participaram no projeto contactando com a realidade hospitalar nos Serviços de Pediatria do Hospital Amato Lusitano.

Foi feita uma visita guiada, foram desenvolvidas atividades lúdico-pedagógicas e procedeu-se à simulação de práticas reais de Internamento/hospitalização, tendo as crianças contactado com diferentes materiais de enfermagem ou medicina.

As atividades decorreram nos dias 15, 29 de Fevereiro e 7 de Março, tendo-se revelado bastante positivas.



“E há poetas que são artistas
E trabalham nos versos
Como um carpinteiro nas tábuas!...
Que triste não saber florir!” (Alberto Caeiro – XXXVI)

“Não é poeta quem quer!”

Poderia ser esta uma outra interpretação para estes versos do poeta mais simples e espontâneo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, mas nós quisemos tentar provar que mesmo os poetas artesãos a que ele quer referir-se, por oposição aos poetas inspirados, também têm poesia dentro de si e que pode surgir quando se quer.

Assim, celebrando o dia da poesia e dando seguimento ao programa da disciplina, propusemos a alguns alunos do 10º Ano que levassem à prática artesanal os conhecimentos teóricos de versificação apreendidos como o mais estratificado e formal dos poemas: o soneto. E demos-lhes uma temática, a natureza.

Do que surgiu, como trabalho de casa, após sensibilização adequada através da projeção de idêntico exercício de aula de anos anteriores, aqui se dá conta, desejando não contribuir para aumentar o vosso enjoo de leitura. Prof. Gil



VIA ASCENDENTE

(exercício de aula – ano lectivo de 2008/09)

Nascia claro o dia em nossas vidas:
Dispersos raios de sol convergiam
Naquele pico nimbado, que espargiam
Com lançadas confiantes, compridas.

Era toda nossa, a *via ascendente*:
Afobados, buscámos conjunção
Na Catedral Natura, em oração,
Lançámos fogo a toda a vertente...

E no teu colo puro de alabastro,
Nossas promessas embalaram frutos,
Que gerou o teu ventre arroteado.

Deixámos bem vincado o nosso rastro
P’ra não termos socalcos abruptos
Da via do poente norteados...

Ana Rita Louro, 9ªA



O SOL E EU

Inês Nunes, 10A (trabalho orientado)

Quando o sol aparece radioso,
Eu não consigo encontrar o teu canto
E só este grande amor, que é tanto,
Preenche meu coração saudoso.

Quero viver esta intensa emoção
Contigo, para o bem e para o mal
E quero fundir em puro cristal
Meu sentimento com teu coração.

Se gerar só saudades de meu bem,
Saciarei a tamanha tristeza
Bebendo do teu charme natural,

Ignorando os olhares de desdém
Apoiada nesta firme certeza
De ainda haver cura p’ra meu mal.

ACORDAR PARA DORMIR

Rafaela, nº24, 10ª (trabalho orientado)

A noite fecha os olhos e adormece,
O escuro cerra os males e os medos;
E volta o sol que a todos nos aquece...
Traz vida, esperança e novos enredos.

A manhã repõe o que a noite esquece,
Derrama luz e revela segredos,
Colhe sorrisos, flores, resplandece,
Escorre-nos brisa por entre os dedos.

Aos meus olhos sou outra vez criança
Com todo o mundo e o dia à minha frente,
Mas não quero acordar, quero dormir,

Nesta ilusão de uma nova esperança:
Poder voltar ao sono de repente,
Acordar feliz, voltar a sorrir.

FORÇA/FRAQUEZA

Adriana Martins, 10A (trabalho orientado)

Nesta fortaleza de solidão,
Que insinua a minha falsa calma,
O mar inundou-me da tua alma,
O vento soprou-me tua perfeição.

Os meus sentidos... oh, que confusão!
Nem eu sei qual deles leva a palma:
É tolice esta paixão na minha alma,
Pois sangra de saudade o coração.

Trocámos nossos olhares simplórios
Por outros de imponderável franqueza,
Percorremos as veredas de amar,

Unimos nossos sonhos aleatórios
E bebemos toda a nossa sageza:
É só mar flat o nosso navegar.

AO ENTARDECER

Margarida Sequeira, 10ªA (trabalho orientado)

Céu pincelado de variadas cores,
Sol que se esconde para além do mar,
Faúlhas de oiro que o vêm beijar:
Hora idílica de muitos amores.

Coração arfante de tanto amar
No palco de marítimos odores,
Com réstias de luz, reflexos de cores
E com ânsias loucas ao respirar...

Que beleza... esta mágica hora,
Como se fundem o mar e o sol
Na despedida de quem vai embora!

Tanta ternura... que o mar colora,
Sentidos todos fundidos ao sol:
A Terra toda exulta e se enamora.

MÃE NATUREZA

Inês Cardoso, 10A (trabalho orientado)

Oh deusa de harmonia e perfeição,
Tão pura e inocentemente selvagem!
Tua beleza é espelho e miragem
Que dissipa toda a desilusão.

Tanta brandura em teu esplendor:
Colhe-se a paz nas tuas serranias,
Nas tuas águas doces melodias
E no teu palco a expressão do amor.

No teu azul singram nuvens ligeiras,
Pela manhã e ao anoitecer,
Como cansadas de tanta leveza...

Serão estas palavras lisonjeiras?
Viajo assim só p’ra te enaltecer:
És fonte da vida, Mãe Natureza!

Café Snack Bar



Telefone 274 673 086

Rua de Santa Cruz, 86
6150-424 Proença-a-Nova

DIA de REIS

No dia onze de Janeiro, os alunos da sala b4, os seus professores e assistentes assinalaram os Reis. O dia começou com a visita do nosso amigo bibliotecário, Nuno Marçal (ver <http://opapalagui.blogspot.com/>) que com os amigos do 10ºC partilhou algumas das recolhas orais feitas junto dos mais velhos, na aldeia dos Carregais. O professor Mário partilhou a experiência musical associada às várias quadras.

Seguiu-se a confeção do Bolo Rei.

Em bolo ganhador não se mexe. E assim repetimos a receita do ano passado.

No dia anterior, encomendámos os ingredientes à cozinha, fomos às compras e preparámos os frutos secos e as frutas cristalizadas.

A Cristina, em casa, fez a massinha com o fermento de padeiro, farinha e água. Envolheu-se o açúcar, os ovos, a farinha e uma mistura secreta de bebidas. Acrescentou-se os



frutos secos e ficou a levedar enquanto fomos almoçar.

Depois tendemos os bolos nos tabuleiros. Decorámos, dando largas à imaginação, pincelando com ovo batido, colocando os frutos secos e cristalizados. Repetimos a decoração com compotas de vários frutos.

Ficaram lindos!

Fomos à Panificadora Bernardo cozer nos seus fornos.

Ainda quentinhos, pincelámos com geleia de marmelo e morango e ainda uns pozinhos de açúcar em pó. Ficaram deliciosos!

Chegados à Escola, conforme

combinado, fomos visitados pelos alunos de música, que nos cantaram as Janeiras. Foram os primeiros a provar. Estávamos aprovados. Fizemos a degustação na Sala de Professores onde não faltou o presépio, o musgo, as velas e a chegada dos três Reis Magos. Para acompanhar o Bolo Rei não podiam faltar as nossas infusões. Os alunos presentearam os pais levando um Bolo Rei.

Todos manifestaram o seu agrado. Apreciação global: satisfação bastante.



St PATRICK'S DAY

Prof.ª Manuela Nunes

O dia de St Patrick comemora-se na Irlanda e também nos países onde se fala Inglês, como os Estados Unidos da América e a Austrália. St Patrick é o santo patrono da Irlanda e todos os anos no dia 17 de Março, esta festa leva milhares de pessoas a este país para o celebrar com desfiles nas ruas, teatros ao ar livre, concertos, festas por todo o lado com as pessoas vestidas de verde.

St Patrick foi um padre que nasceu na Grã-Bretanha no século IV d.C. e que depois de muitas desventuras foi parar à Irlanda e começou a evangelizar o povo da Irlanda. Usava frequentemente um trevo de três folhas para explicar a doutrina da Santíssima Trindade, por isso ainda hoje o trevo é um dos símbolos deste país.

Diz-se que é devido a um milagre



de St Patrick que não há cobras na Irlanda e que ele fez com que elas desaparecessem da ilha até aos dias hoje. Este padre faleceu a 17 de Março

de 461 e hoje em dia é bastante estimado pela igreja católica irlandesa e de todo o mundo.

Na nossa escola celebrou-se



também este dia e realizou-se uma exposição dedicada a St Patrick, numa iniciativa dos professores que compõem o grupo de Inglês. Os alunos dos 5º ao 9º anos de escolaridade ilustraram postais e vestiram-se de verde neste dia. Numa sala do bloco A, foram expostas fotografias que ilustram as primeiras comemorações nos diversos países até aos dias de hoje.

Não faltaram também as músicas e danças típicas da Irlanda, que os visitantes que se deslocaram para ver a exposição puderam observar num ecrã multimédia.

“NEM MUITO SIMPLES... NEM DEMASIADO COMPLICADO”

Uma parceria entre o Agrupamento de Escolas, através da Coordenação de Directores de Turma do E. Secundário, e o Núcleo de Juventude de Proença-a-Nova, tornou possível apresentar o espectáculo “**Nem muito simples... Nem demasiado complicado**” produzido pela Associação USINA, do Porto.

Trata-se de um debate teatral que tem como tema a sexualidade e aborda temas do dia-a-dia da sexualidade jovem. O espectáculo insere-se no



programa CUIDA-TE, do Instituto Português da Juventude, que tem como principal objectivo incentivar a prática de estilos de vida saudáveis, promovendo a educação para a saúde e a aquisição de competências e de conhecimentos nesta área.

No passado dia 05 de Março, no Auditório Municipal, os alunos do 10º A, B e C e 11.º A e B participaram nas actividades, no âmbito do desenvolvimento do Projecto de Educação Para a Saúde.

Atividades

“Egg hunting”

Na última semana de aulas, o grupo de Inglês realizou o “Egg hunting” (Caça aos ovos), tal como é costume nos países anglo-americanos. Todas as turmas do 2º ciclo participaram com entusiasmo na busca dos ovos e do coelho de chocolate nos jardins da sede do agrupamento. Desejamos a todos: “Happy Easter”, que é o mesmo que dizer: Páscoa Feliz!



La Chandeleur

Prof.a Teresinha Catarino

Dia dois de fevereiro é dia de *La Chandeleur*. Os mais antigos calendários celtas e gauleses mostram que este dia sempre foi festejado como o dia da chegada da luz. Com a cristianização dos povos, Jesus é apresentado como a Luz do mundo, simbolizado por uma vela (*chandelle*). Os antigos ritos de luz romanos são substituídos por outros de cariz cristão. Assim, nesta data, é celebrada, pelos cristãos, a apresentação de Jesus no templo, 40 dias após o seu nascimento. Entre os gauleses, é tradição celebrar *La Chandeleur* com a confeção de crepes. Supõe-se que esta tradição venha do hábito dos romanos comerem galletes de cereais em época de festas. E, como originariamente esta festa era pagã, a forma redonda seria uma homenagem ao sol. Isto explica também o costume de fazer saltar o crepe tendo uma moeda na mão para assegurar prosperidade todo o ano. Esta data tinha alguma importância, também, em termos de previsões meteorológicas e de



colheitas para o ano, patente nos provérbios a ela associados. Entre nós, é costume ouvir dizer «*Quando a candeia chora, está o frio fora; quando a candeia ri, está o frio para vir*». Esta mesma ideia está presente no ditado francês «*À La Chandeleur, l'hiver se meurt ou prend vigueur*». Porém, o

ditado não está a bater certo com a realidade, já que no dia de Nossa Senhora das candeias o tempo esteve risonho e o frio já está fora. Este ano, a nossa escola não esqueceu a tradição e, tal como vem sendo hábito, os professores e alunos de francês mobilizaram-se para comemorarem a data com a confeção de crepes no bar, atribuindo a esta atividade um cariz solidário. Com o mote “*Vamos ajudar a*

escola da Matola, Moçambique”, metemos mãos à obra. Convidámos os nossos colegas já aposentados, Noémia Cardoso e Daniel Catarino, e até duas antigas alunas de francês para nos virem ajudar nesta tarefa de confeccionar e vender crepes para celebrar a tradição mas, sobretudo, para podermos ajudar outros que precisam do nosso contributo. No espaço do bar da escola, foram confeccionados e vendidos 500 típicos **crepes franceses**, de acordo com receitas gaulesas. Alguns dos crepes eram simples (com açúcar e canela), outros eram “*crêpes garnies*” com recheios vários (chocolate, mel, ou compota de morango). Professores e alunos, numa azáfama saborosa, iam confeccionando centenas de saborosos crepes ou recheando muitos outros previamente confeccionados em casa pelos professores.



Santos da casa fazem milagres... lá fora

COOPERANTES E SOLIDÁRIOS

Prof. António Manuel Silva



Proença-a-Nova tem sido chão de muitas solidariedades e de cooperações variadas ao longo dos tempos. Apesar de ainda persistirem muitas incertezas e nevoeiros sobre a história das nossas terras, é, todavia, possível registar alguns exemplos de proencenses que por cá e no estrangeiro se destacaram ao longo dos séculos na ajuda e auxílio aos necessitados. E não estamos a falar apenas naquele sentido de ajudar os

mais desafortunados na vida, estamos a falar também da cooperação para o desenvolvimento, para a criação de riqueza, qualquer que tenha sido o sector.

Estou a lembrar-me de Pedro da Fonseca, patrono da nossa escola, que se destacou como pensador, mas que foi conhecido no seu tempo, século XVII, como um homem da solidariedade para com os mais pobres de Lisboa. Dele escreveram os seus contemporâneos: (...) *"Era contínuo em visitar e consolar enfermos sem nunca ser pesado a pessoa alguma... Foi muito cortês para todos ainda que fossem súbditos. Nem lhe ouviram palavra de desprezo, nem desentoadada. Tinha grande conceito de todos e confiança e a todos estimava muito. Era de grande segredo em especial nas faltas dos súbditos, quando as via. Nunca comunicou a outro Superior o que ele mesmo podia remediar... Das faltas que remediava, assim se esquecia, como se nunca se cometessem, agasalhando os culpados com particular amor e afabilidade sem fazer diferença de pessoas, antes aos mais pequenos a eles agasalhava e consolava mais. Sua caridade foi extraordinária, com a qual abraçava todos... e a ele recorriam como pai em seus negócios, não só os desta Província, mas de outras mui remotas como Brasil, Índia e Japão. A todos respondia, consolava e ajudava*

no que podia." *"A todos respondia com muita paz e alegria... e ninguém fugia dele, antes todos o buscavam. Nunca alguém o ouviu queixar, que andava cansado, ou que tinha que fazer, ou que faltava a suas obras; nem dizia, eu fiz tal e tal cousa, nem fazia caso algum do que tinha obrado, sendo que era muito. A todos se mostrava agradecido; e aos que se mostravam ingratos pelos benefícios feitos, tendo ocasião, lhes fazia avantajados."*

Estou a lembrar-me de inúmeros missionários católicos naturais do concelho de Proença-a-Nova que, na segunda metade do século XIX, em África, ajudaram com o seu trabalho e viagens ao desenvolvimento da economia e da ciência nos seus vários domínios e aspectos. Estou a referir-me, por ordem alfabética, aos padres Alfredo Fernandes Alves, António Lopes, António Ribeiro Delgado, Fabião de Almeida Ribeiro, Firmino de Oliveira Dias, Francisco José da Mata, Jaime Ribeiro Martins, João António Fidalgo, João José da Silva, Joaquim Jesus da Anunciação Folga, Joaquim Martins Tavares, Joaquim Nunes, Joaquim Pereira da Anunciação Folga, Joaquim da Silva Caetano, José Alves Martins, Bispo de Cabo Verde, José Alves da Silva, José António Fidalgo, José Maria Pereira Folga, Luís António Pequito, Luís José da Silva, Luís da Mata, Manuel Alves Ribeiro, Manuel Dias, Miguel Cristóvão dos Santos, Sebastião

José Alves e Sebastião José Pereira, Bispo de Damão. Todos eles prestaram serviços extraordinários à Igreja, ao Estado português e às populações africanas ao ponto de alguns serem condecorados e agraciados com várias comendas, louvores e distinções.

Estou a recordar-me de outro tipo de missionários, estes laicos, que entusiasmados pelos nobres ideais da República, deram alguns dos anos da sua juventude nas selvas de Angola e Moçambique ao serviço da Pátria e das populações africanas. Estou a referir-me a José Lourenço, a Joaquim Martins e António Vaz.

Não esqueço aqui muitos outros missionários mais recentes que no século XX seguiram as pisadas dos seus antecessores. Não vou citar os seus nomes porque são tantos que algum ficaria certamente esquecido.

Nem sequer estou a olvidar os novos modelos de cooperação e de solidariedade que hoje estão plasmados na actividade de muitas ONG (Organizações Não Governamentais) e às quais o concelho de Proença também tem fornecido elementos de muito dinamismo.

Mas não se pense que a generosidade dos proencenses se esgotou nos idos anos de um passado longínquo. Nada disso. Ela mantém-se bem viva como teremos oportunidade de mostrar ao longo das páginas desta edição do NOVA GERAÇÃO.

POLUIÇÃO AMBIENTAL

Carolina Catarino, 7ºB

A poluição ambiental, com a libertação no meio ambiente de lixo orgânico, industrial, gases poluentes, objetos materiais, elementos químicos, principalmente a queima de combustíveis fósseis, entre outros, prejudica o funcionamento dos ecossistemas, chegando a matar várias espécies animais e vegetais e é responsável pelo efeito estufa e acidificação dos oceanos. Doenças respiratórias como a bronquite, rinite alérgica, alergias e asma levam milhares de pessoas aos hospitais todos os anos. Outros problemas de saúde são: irritação na pele, lacrimação exagerada, infeção nos olhos, ardência na mucosa da garganta e processos inflamatórios no sistema circulatório. O fenómeno do efeito estufa está a aumentar a temperatura no nosso planeta. Ele ocorre da seguinte forma: os gases poluentes formam uma camada de poluição na atmosfera, bloqueando a dissipação do calor. Desta forma, o calor fica concentrado na



atmosfera, provocando mudanças climáticas que afetam todos os setores de atividade. Além de ser a fonte de produção de comida, o solo é o recetor de grande quantidade de poluentes tais como material particulado proveniente de centrais geradoras de energia, fertilizantes, pesticidas e outras substâncias aplicadas no solo.

Contudo, aqueles combustíveis são responsáveis pela geração de energia que alimenta os setores industriais, elétrico e de transportes de grande parte das economias do mundo. Por isso, deixá-los de lado atualmente é

extremamente difícil.

Nos dias de hoje, o grande desafio é evitar a falta de água. Um estudo recente da revista Science (julho de 2000) mostrou que aproximadamente 2 mil milhões de habitantes enfrentam a falta de água no mundo. Em breve poderá faltar água para irrigação em diversos países, principalmente nos mais pobres. Os continentes mais atingidos pela falta de água são: África, Ásia Central e o Médio Oriente. Infelizmente, apenas 2,5% da água do



planeta Terra são de água doce, sendo que apenas 0,08% está em regiões acessíveis ao ser humano.

Face ao que fica dito, com a finalidade de nos irmos sensibilizando todos, agora que os problemas nos começam a bater à porta, seguem alguns conselhos: para economizar água, feche bem as torneiras, regule a descarga da sanita, tome banhos curtos e de chuveiro, não gaste água lavando o carro ou as calçadas, reutilize a água para diversas atividades, não deite lixo nos rios e lagos, respeite as zonas de captação de água: para ajudar a diminuir a poluição das águas, não deitar lixo nos rios, praias, lagos, não deitar óleo dos fritos na rede de esgotos, não utilizar agrotóxicos e defensivos agrícolas em áreas próximas às fontes de água, não lançar esgotos domésticos nos riachos, não deitar produtos químicos, combustíveis ou detergentes nas águas.

Todos devemos ajudar o planeta pois ele está realmente muito "doente".

PORQUE O NATAL DEVERIA SER TODOS OS DIAS...

Prof.a Manuela Nunes

No dia 24 de novembro de 2011, os alunos das turmas A, B e C do 8º ano de escolaridade, participaram numa iniciativa solidária no âmbito da área de Formação Cívica sob o tema “Educação para a Solidariedade”.

Nas aulas, os alunos refletiram sobre a importância da solidariedade e do amor pelo próximo nos dias de hoje e elaboraram cartazes sobre o tema.

Seguidamente, tiveram a iniciativa de doar ao “Banco Solidário” alguns produtos como roupas, alimentos, brinquedos e livros infantis para ajudar as pessoas mais carenciadas do concelho. Os alunos das três turmas deslocaram-se à Câmara Municipal para fazerem a entrega e tiraram algumas fotografias no local.

O “Banco Solidário”, da responsabilidade do Gabinete de Ação Social e Saúde do Município de Proença-a-Nova, tem nos últimos anos provido às necessidades básicas das famílias economicamente carenciadas do concelho.

São beneficiários deste banco solidário as pessoas que revelem vulnerabilidade económica e social depois de feita uma análise



socioeconómica do seu agregado familiar. Os tipos de bens que podem ser doados ao banco solidário são: bens alimentares, brinquedos e material didático, mobiliário, eletrodomésticos, equipamentos domésticos, vestuário, têxteis, acessórios e calçado, bem como equipamentos básicos para restauro de casas.



Tertúlia debateu trabalhos de casa

Associação de Pais e CLDS Agir lançam projeto que visa manter atividades regulares na escola e em ligação com a comunidade



As crianças estão hoje sobrecarregadas de atividades e nem sempre é fácil motivá-las para estudar e fazer os trabalhos de casa. Numa tertúlia realizada na galeria municipal, à volta de chá e bolinhos, cerca de 30 pais e professores discutiram, a 2 de Março, algumas pistas e experiências para acompanhar os filhos, deixando ao mesmo tempo que eles criem autonomia na forma de estudar. A atividade contou com a colaboração dos professores Lucinda Duarte e Carlos Ventura, que lecionam a disciplina de estudo acompanhado.

Apesar de a maioria dos presentes

se ter manifestado a favor dos trabalhos de casa, alguns participantes lembraram que os horários preenchidos de pais e filhos tornam mais difícil a gestão das tarefas. Por outro lado, nem todos os estudantes têm o mesmo ritmo, tornando-se difícil encontrar o equilíbrio nas tarefas enviadas pelos professores. As estratégias e grau de acompanhamento necessário devem, além disso, ser adaptadas às características de cada criança ou jovem.

Promovida em parceria pela Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento e pelo



programa CLDS Agir, a iniciativa – em que participaram as diretoras do Agrupamento e do Instituto de São Tiago – foi a primeira de uma série de ações previstas no âmbito de um projeto a que foi dado o nome de Escola de Pais. Com vários eixos de intervenção, envolvendo tanto a escola como a comunidade em que se insere, a Escola de Pais prevê a realização de atividades de formação, a criação de grupos de autoajuda e a valorização de iniciativas que promovam as relações entre as diferentes gerações.

Para facilitar a divulgação das iniciativas e a troca de sugestões ou

ideias com os pais e toda a comunidade, a Associação de Pais passou a estar presente no Facebook e sempre aberta a contactos através do e-mail:

associacaopaisnova@gmail.com

Eleita em Dezembro, a nova direção irá em breve planear as atividades para o próximo ano letivo e o programa final será tanto mais rico quanto mais resultar da participação de todos. Se tem sugestões que gostaria de ver dinamizadas, não hesite em colaborar.



Futsal Infantil Feminino

No dia onze de Janeiro, a equipa feminina de Futsal Infantil recebeu no Pavilhão Municipal de Proença-a-Nova a equipa de Castelo Branco - AE João Roiz. Nos dois primeiros períodos do jogo, a equipa da nossa escola bateu-se com grande qualidade, conseguindo vantagem no marcador de 3-1. No entanto, e depois de recuperadas as forças, na segunda metade do jogo a equipa visitante conseguiu chegar ao empate, terminando o jogo com um resultado merecido de parte a parte, de 4-4. Salientou-se neste jogo o grande apoio da plateia da nossa escola que se encontrava nas bancadas, à qual dirigimos o nosso



Prof.a Ana Oliveira

muito obrigada.

No passado dia dezassete de fevereiro, a nossa equipa deslocou-se a Castelo Branco a fim de jogar com a equipa local (AE João Roiz). A equipa da nossa escola realizou um jogo de qualidade, e lutou até ao final do jogo pela vitória, apesar de não ter conseguido vantagem no marcador. A equipa teve de sofrer adaptações em função da equipa adversária e do espaço de jogo (substancialmente mais pequeno do que o disponível no nosso pavilhão). Apesar do resultado, ambas as equipas ganharam em fair play, na experiência e no companheirismo.



Projeto EMPRE EMPRESÁRIOS na ESCOLA

É, em traços muito gerais, um projeto apoiado pela Tagus Valley e CIMPIS (Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Sul), que visa fomentar o espírito empreendedor e criativo nos jovens e é desenvolvido nas aulas de Formação Cívica.

O projeto decorrerá até ao mês de maio e culminará com uma feira, onde estarão reunidas todas as empresas da zona centro que integram esta iniciativa.

75% dos lucros, se os houver, reverterão a favor **de instituições de solidariedade** e os restantes 25% para uma atividade da turma, ainda a definir.

Os alunos do 9º ano da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca de Proença-a-Nova já constituíram as suas empresas que passam a apresentar:

9ºA



A empresa **Sabores da Beira** tem como atividade a produção e comercialização de produtos regionais. O nosso **produto âncora** é a produção e venda de **azeite aromatizado**. Além deste produto, a empresa produz e vende também pão, biscoitos e compotas.

9ºB



A empresa **Doces Momentos** tem como objectivo a divulgação de bolos e bolinhos, salientando-se os brigadeiros, bolos de chocolate e bolachas. Neste projecto colaboram todos os alunos da turma B, que empregam em cada produto originalidade e um sabor indescritível.

9ºC



Através deste projeto, resolvemos explorar matérias-primas e essências do nosso concelho. Proveias em **deliciosos licores, bolachas de ervas** e nos **Casquitos, naturalmente!**

E, como somos falantes de francês e espanhol, divulgamos e vendemos também "Carambars" e "Tortas de azeite", promovendo assim a multiculturalidade gastronómica.

Compre produtos sãos! B(U)Y NATUR!

Ficha Técnica:

Coordenação: António Gil, António Manuel Silva, Teresinha Catarino, Jorge Santiago

Organização e Grafismos: Luís Lourenço e Paulo Santiago

Montagem e Paginação: Luís Lourenço

Impressão: Jornal "A Reconquista"

Propriedade:

Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca

Av. do Colégio nº 26

6150 - 401 Proença-a-Nova

Telefone: 274670080 - Fax: 274671819

e-mail:

cspnova@mail.telepac.pt

e-mail jornal:

jornalescolarnovageracao@gmail.com

Tiragem: 600 Exemplares

Desporto Escolar Adaptado

JOGO de BOCCIA

A nossa equipa de Desporto Escolar Adaptado – Boccia – deslocou-se no dia quinze de fevereiro a Penamacor para defrontar a equipa local da Escola Ribeiro Sanches. O **jogo de Boccia**, de grande interesse para a reabilitação a nível recreativo e competitivo, decorreu de forma amigável. Os nossos opositores, a Carla, o Tiago, o Lisandro e o Fábio ganharam por um bocadinho mas foram os justos vencedores. Salientou-se como jogador de grande qualidade o atleta Fábio, ex-aluno da nossa escola.

Ambas as equipas ganharam em alegria, companheirismo e apresentação. A nossa equipa apresentou-se com um equipamento de camisola laranja, graças aos nossos amigos patrocinadores: Caixa Geral de Depósitos, OutSystems e Junta de Freguesia. A Câmara Municipal contribuiu com *t-shirts*. A todos o nosso muito obrigado.

No decorrer da tarde, houve ainda tempo para um lanche e para uma visita à Escola Ribeiro Sanches: observámos a horta pedagógica e a “casa do gravatinha e amigos”, a mini carpintaria e o exterior da estação meteorológica.

O próximo encontro ficou agendado para o dia vinte e um de Março, pelas 15h00, no pavilhão municipal de Proença-a-Nova.

Neste segundo período, no dia vinte e três de fevereiro, a nossa equipa iniciou as Sessões de Hipoterapia, no Comando do Destacamento Territorial da GNR da Sertã. Hipoterapia significa tratamento com a ajuda do cavalo e destina-se a indivíduos com



deficiência. O cavalo, a passo, produz movimentos tridimensionais, que são similares aos padrões de movimento humano e que se encontram alterados nas crianças com deficiência motora/

mental. Montar a cavalo oferece benefícios devido à transmissão contínua de movimentos do cavalo ao cavaleiro, para além das qualidades da atividade enquanto desporto. Assim, os



Curiosidades:

Um pouco da História Boccia
- Um jogo de “atirar bola ao ar”

Os primeiros sinais de existência deste jogo remontam a alguns séculos antes de Cristo, a um túmulo de um jovem faraó egípcio onde foram descobertas 2 bolas de pedra um pouco maiores que as bolas de ténis, próximas de uma bola mais pequena que deveria ser usada como bola alvo.

A este primeiro testemunho histórico juntar-se-á mais tarde o contributo dos gregos e dos romanos ao jogarem este jogo, agora com bolas em pele. O Boccia chegou mesmo a fazer parte dos jogos olímpicos dos gregos, como forma de divertimento, identificando-se como um jogo de “atirar bola ao ar”.

Há também dados da introdução do jogo na costa florentina no séc. XVI pela aristocracia italiana mas tudo aponta no sentido de terem sido os romanos que trouxeram o jogo do sul de França onde ainda hoje se pratica a conhecida petanca.

Assim, durante séculos, as pessoas juntaram-se nas ruas, nos parques, jardins para jogar Boccia adotando vários nomes: *bochs*, *boulle*, *petanca*, *bowling* e outros.



O objetivo do jogo é a marcação do maior número de pontos através do lançamento de séries de 6 bolas em direção a uma bola alvo.

Das 13 bolas que compõem o jogo, para além de uma branca, que é a bola alvo, existem 6 azuis e 6 vermelhas. As bolas são duras, mas revestidas a pele, possuindo a características de poderem ser agarradas e lançadas por pessoas com dificuldades de preensão.

É jogado numa superfície lisa e regular, num retângulo de 12,5 x 6 m possuindo no topo 6 caixas de lançamento de 2,5m x 1m a partir das quais os jogadores executam os lançamentos.

O jogo inicia-se após sorteio por moeda ao ar para escolha das bolas. A primeira bola a ser jogada é a branca que será seguida de uma bola vermelha lançada pelo mesmo jogador.

O desenrolar do jogo é muito simples e assenta num princípio: quem está a perder (está mais longe da branca) é que joga a seguir. Assim, quem joga a bola branca (e desde que esta fique dentro da zona válida de campo) lança também a primeira bola de cor, a seguir joga o outro lado e depois joga sempre quem está a perder.

(Informação retirada de:
<http://www.apc-coimbra.org.pt>)

Santos da casa fazem milagres... lá fora

Criado pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova há já alguns anos, tem novas instalações desde 7 de fevereiro de 2012, na rua comendador Sebastião Alves, em instalações cedidas pela Junta de Freguesia, onde anteriormente funcionava um espaço net, trabalham hoje, em total voluntariado seis distintas mulheres da nossa Vila.

O principal objetivo é ajudar as pessoas mais necessitadas e carenciadas do nosso concelho, ou que de uma forma ou doutra vieram morar na nossa comunidade.

O processo é simples, dirigem-se à Câmara Municipal, preenchem um formulário de necessidades, onde é dado o aval das carências apresentadas. Com o impresso devidamente rubricado e concedidas as autorizações, dirigem-se ao Banco Solidário e aí fazem o levantamento de bens que necessitam, sejam eles roupa, bens alimentares, calçado, livros, brinquedos, malas, mochilas, um pouco de tudo o que possa fazer falta a quem não tem. Cada pessoa que tenha necessidade pode levar consigo do Banco Solidário cerca de quatro ou cinco artigos que necessite, sem qualquer dispêndio.

Os donativos deste tipo de bens podem ser feitos por todos nós, diretamente no Banco Solidário, que abre as portas de segunda a quinta, com o seguinte horário:

Às segundas e terças das 14 às 16 horas; às quartas das 16 às 18 horas e às quintas das 10 às 12:30 horas.

Estarão sempre duas voluntárias, que não têm qualquer tipo de remuneração senão o sorriso e a vontade de bem-fazer.

A equipa de voluntárias que se encontra à espera da nossa contribuição no Banco Solidário é constituída por Amélia Sequeira, Assunção Costa, Fátima Simão, Lurdes Cristóvão, Anunciação Ribeiro e Isabel Valino.

Foi com esta última solidária que tivemos uma agradável conversa para inteirarmos os nossos leitores da importância e da pertinência que o Banco Solidário tem e pode um dia vir a ter para um grande número de pessoas.

Maria Isabel Valino Anido espanhola de gema, asturiana de Gijón, está em Proença há já alguns anos e surpreendeu-nos com a sua presença atrás do balcão.

Nova Geração – Queira apresentar-se aos leitores do nosso jornal escolar.

Isabel Valino – Tenho cinquenta e nove anos, sou casada, mãe de quatro filhos e avó de sete netos. Trabalhei em Zurique, na Suíça, em hotelaria, até à reforma; vim para Portugal e para Proença porque o meu marido é daqui.

Gosto do Real Madrid, do Mourinho,

BANCO SOLIDÁRIO

Prof. Jorge Santiago



do Ronaldo e sou adepta do Benfica, sem saber bem porquê, talvez porque o meu filho também é. Mas tenho raízes portuguesas porque o meu avô era português, de Valença do Minho, ainda hoje tenho saudades suas.

NG – O que a levou a colaborar com esta iniciativa?

IV – Como me encontrava na reforma, sem muito para fazer e com muita vontade de ajudar, vi no Banco Solidário uma forma de conciliar os meus tempos livres com a ajuda a pessoas carenciadas.

O Banco Solidário já funcionava antes das novas instalações no edifício do Mercado Municipal, onde eu ajudava, no que fosse preciso e até cheguei a passar a ferro. Estou neste projeto há cerca de dois ou três anos.

Sinto-me completamente solidária. Vou imensas vezes ao Lar da Santa Casa, conversar com os seniores, como faço questão de chamar, não gosto do termo idoso, é desajustado e penoso; vou fazer ginástica com eles, jogar, entretendo-os também me entretenho.

NG – Está satisfeita com tempo aqui gasto ou considera-o um desperdício?

IV – No que diz respeito ao Lar e à ajuda que presto como voluntária junto dos seniores, sinto-me realizada, saio de lá sempre muito satisfeita, gosto muito de ajudar o próximo, de maneira nenhuma posso considerar tempo perdido. Da mesma forma aqui no Banco Solidário, apenas o senão é que aqui não temos muito trabalho porque atendemos muito poucas pessoas por semana, cerca de umas sete ou oito. Há dias que não temos aqui ninguém.

NG – Que razão aponta para que o Banco Solidário tenha tão pouco movimento?

IV – É apenas uma ideia pessoal, mas penso que há pouca divulgação. Por exemplo, quando foi inaugurado, o

existência do Banco Solidário, ou pelo menos os moldes em que funciona.

NG – Que géneros são mais solicitados e com que frequência?

IV – São as roupas em primeiro lugar e em seguida os bens alimentares não perecíveis. As roupas são mais as de estação, no inverno, casacos e blusões e no verão coisas mais leves como seria de esperar. Temos muitas roupas de bebé, mas como são pouco solicitadas, reenviamos as excedentárias para a Ajuda de Berço em Lisboa, onde são sempre muito bem-vindas.

Relativamente às pessoas que recorrem mais ao Banco Solidário, são jovens dos vinte aos trinta, ou estão desempregados ou têm dificuldades, têm filhos e dívidas por pagar.

NG – Como vê a situação económica/social do meio proençense?

IV – Como em todo o lado, mas por vezes pessoas com alguns condicionismos não conseguem usar a solidariedade e a ajuda que põem ao seu dispor. Inclusivamente são algumas dessas pessoas as que fazem menos sacrifícios e que teoricamente poderiam ser as mais sacrificadas. Algumas pessoas que têm mais dificuldades podiam mesmo colocar a sua disponibilidade para ajudar os outros mas por vezes são as que mais reclamam.

NG – Gostaria de deixar uma mensagem para os leitores?

IV – Sejam solidários, ajudando os mais necessitados, como os seniores, é necessário sermos solidários. Por vezes é apenas necessário ouvir o que eles têm para dizer. Para a juventude resta dizer apenas que pensem que um dia também eles virão a ser velhos e um dia também podem eles igualmente necessitar do carinho dos outros. Por vezes dar é também receber partilha de experiências e vivências que nos enriquecem e de alguma forma nos completam e preenchem por inteiro.



Santos da casa fazem milagres... lá fora

ENTREVISTA COM O IRMÃO ANTÓNIO PEQUITO LOPES, onde Missão se cruza com Solidariedade

O irmão António trabalha na Educação em Moçambique, é de Proença e é missionário.

Nova Geração – Que ligação tem o irmão António a Proença e aos Missionários da Boa Nova?

António Lopes – Nasci há 80 anos no Casal Velho, uma pequena aldeia nos arredores de Proença, na família dos Pequito Lopes. Ainda muito novo, fui para o seminário dos Missionários da Boa Nova. Tornei-me irmão missionário e grande parte da minha vida tenho-a vivido nas Missões, em Moçambique.

NG – Como nasceu a sua ligação com a Escola Força do Povo – zona de Matola – que a nossa escola está a apoiar?

AL – Foi com surpresa que li no jornal de Proença que a Pedro da Fonseca e muita gente estava a apoiar a escola Força do Povo, no Bairro de Hulene, que fica a 9km do centro de Maputo. A escola é da paróquia de Malavane e o seu primeiro pároco, em 1990, ao verificar que mais de 5 000 crianças não tinham lugar nas escolas existentes, foi desafiado pelas pessoas dos bairros a dar uma ajuda na Educação. Vivi com ele na mesma casa e comungávamos projetos e problemas. Numa sua ausência para o Brasil, tive de dar continuação aos trabalhos da escola.

NG – A primeira fase da construção foi entre 1990 e 1998. O que fizeram e que apoios receberam?

AL – Os edifícios começaram a ser construídos em 1990. Foram logo ocupados por alunos ainda sentados no chão. Antes recebiam aulas debaixo das árvores. Naquela fase, foram construídos 3 edifícios de salas de aula (16 salas), um polivalente, biblioteca e um furo com 70m. Tivemos o apoio de



diversas organizações de Macau, Itália, Holanda, Alemanha, Espanha e Portugal. Na altura gastámos cerca de 300.000 dólares.

NG – O que aconteceu de novo em 1998?

AL – Em 1998, a escola ficou sob a direção das Irmãs Apóstolas do sagrado Coração de Jesus, congregação brasileira vocacionada para o ensino. Construíram novo edifício de 2 andares, um ginnodesportivo e arborizaram o espaço escolar.

NG – Parecia que estava tudo feito.

AL – É verdade, parecia que não era preciso mais nada. Mas as solicitações dos pais e do governo continuaram e ficou o sonho de se aumentar o projeto para acolher as 11ª e 12ª classes.

NG – E o sonho concretizou-se?

AL – Neste ano de 2012, com a ajuda de uma organização de Espanha, pudemos avançar para a construção de mais sete salas, num valor de 150.000 euros.

NG – Esse valor já inclui o mobiliário?

AL – Não, é necessário arranjar também verba para 350 carteiras, com as mesas e cadeiras também para os professores. O orçamento do mobiliário aponta para 30.000€.

NG – E é aí que entra a nossa Escola Pedro da Fonseca e a comunidade cristã de Proença.

AL – Isso é um facto extraordinário de solidariedade. E ao que sei, também extraordinário é o montante conseguido pela escola a partir da *Chandeleur* pela comunidade: cerca de 2.000€ Para as pessoas que generosamente se puseram a trabalhar e a ajudar gente que fica a mais de 10.000 Km de distância, que nunca viram e não conhecem, que o Senhor a todas recompense.

NG – Pode dar-nos uma ideia do número de alunos que frequentam a escola?

AL – Num edifício, a escola conta atualmente com 2.761 alunos (1.808 diurnos e 953 noturnos) nas 8ª, 9ª e 10ª. classes. As crianças até à 7ª classe estão noutro edifício com 12 salas e os alunos são mais de 1.500. Só este ano para a 1ª classe entraram mais de 180 e mais entrariam se houvesse espaço. Nas salas novas em construção estarão 700 a 800 alunos das 11ª e 12ª classes, distribuídos por dois turnos. Portanto, cerca de 5.000 alunos. Mas cada turma tem cerca de 60 alunos, por imposição governamental.

NG – A escola é particular mas apoiada pelo Ministério da Educação, é assim?

AL – A escola é dita escola pública, pois está aberta a todos. Embora propriedade da paróquia e da Arquidiocese de Maputo, há um entendimento com o Ministério da Educação que paga o salário dos professores e algumas despesas. As classificações internas são válidas para os exames.

NG – E agora, fica tudo feito?

AL – Nestes bairros tão populosos que circundam as escolas, estes empreendimentos são uma gota de água para as necessidades. Mostram, porém, o empenho da Igreja para ajudar a resolver um problema tão grave como é o da Educação. Se mais apoio financeiro houvesse, poderíamos ir mais longe.

NG – Quando virá a Proença? Ainda se sente com forças para este trabalho?

AL – Talvez para o verão vá a Portugal e a Proença. Até para fazer uma *revisão* de saúde. Mas as forças para trabalhar por Moçambique e pelo Evangelho não me faltam. Não sou o único. Muitos outros, missionários e leigos fazem o mesmo. Trabalhamos pelo povo, e para nós cristãos, o que fizemos a outro homem “É a Mim que o façais”, diz Jesus Cristo. E isso dá-nos força e alegria, pois, “há mais alegria em dar do que em receber”. Também por isso, bem-hajama todos, alunos, professores e paroquianos da Zona de Proença.

NG – Marcamos encontro para visita à nossa escola Pedro da Fonseca, no verão.

AL – Assim o espero e, mais uma vez, bem-hajam pela vossa solidariedade.

Solidariedade com Escola “Força do Povo” Matola (Moçambique)

A par da vertente dos conhecimentos teóricos ligados aos conteúdos das diversas disciplinas, a nossa escola sempre se preocupou com a educação para os valores que fazem com que as sociedades sejam mais harmoniosas. Um desses valores é o da solidariedade, da partilha, a várias níveis: entre gerações, com os necessitados, enfim, com O OUTRO.

Nesse sentido, os professores de francês da escola Pedro da Fonseca, como o apoio da Direção, levaram a cabo a celebração de *La Chandeleur* que, para além da divulgação da cultura francesa, das suas tradições, e do envolvimento dos alunos no estudo da língua francesa, teve o objetivo de

incrementar o espírito solidário.

As receitas apuradas nesta atividade revertem a favor da escola “Força do Povo” no Bairro de Hulene-Matola (arredores de Maputo, Moçambique), animada, entre outros, pelo irmão António Lopes Pequito do Casal Velho (P-a-Nova) que tem ajudado na construção de um complexo escolar da Paróquia de Mavalane da Arquidiocese de Maputo. Assim, com estes nossos donativos pretendemos equipar uma sala de aulas daquela escola de Matola. Recorde-se que, no início de Fevereiro, está a iniciar-se o ano letivo em Moçambique e que se estima que cerca de 200 000 alunos fiquem sem escola, apesar das

turmas terem entre 50 e 60 alunos. No caso dos obreiros desta obra escolar, estes vão aumentar 7 salas, por isso, a Escola Pedro da Fonseca, através desta iniciativa “La Chandeleur”, está a apoiar a construção e equipamento de uma dessas salas. Também a comunidade cristã da Zona Pastoral de Proença se está a associar generosamente a esta iniciativa com donativos, sendo a atividade coordenada pelo Diácono Daniel Catarino, que já foi professor na nossa escola.



Pequenos (Grandes) Escritores...

As ABELHAS

Diogo Marçal, 5ºC



Figura 1 – Foto cedida pelo professor Jorge Ventura, fotografada na entrada da nossa escola nesta primavera antecipada.

As abelhas são insetos importantes na vida do Homem. Vivem em comunidade e são muito organizadas.

Numa colónia de abelhas cada uma delas desempenha um papel ou trabalho no qual há alguma diversidade.

Nas colónias existem três tipos de abelhas, ocupando a rainha o cargo mais importante. Para além desta, existem na sua grande maioria as abelhas obreiras e, em menor quantidade, os zângãos. A rainha é exclusivamente a única fêmea que põe ovos na colónia, diariamente. Esta consegue fazer a postura de cerca de três mil ovos numa estação favorável. Tem uma vida compreendida entre três

e cinco anos, já que não sai da colmeia nem precisa de procurar alimento. Distingue-se a rainha de outra qualquer abelha pelo seu tamanho e por ter o ferrão liso e curvado.

Os zângãos vivem cerca de três meses e só desempenham o trabalho de fecundar os ovos que a rainha põe, já que são incapazes de procurar alimentos. Quando numa colónia começam a escassear os alimentos estes são mortos pelas abelhas ou expulsos da colmeia. Com este procedimento nota-se que as abelhas são feministas, já que quase toda a colmeia é composta por fêmeas.

As obreiras têm uma curta vida e muito trabalho do qual se destaca:

transportar o pólen; fazer o mel; alimentar a rainha, as crias e os zângãos e fabricar a cera. Para além destes trabalhos existem abelhas “varredoras” - limpam os alvéolos (favos); “criadeiras” - alimentam e tratam as crias até serem adultas; “mecânicas” - reparam os alvéolos (favos); “construtoras” - fabricam novos alvéolos (favos); “armazenadoras” - armazenam o néctar que outras trazem de fora. Ainda há as que guardam a colmeia - as guardas.

Finalmente, após referir alguns aspetos, é preciso incentivar as pessoas a cuidar desta espécie. As abelhas poderão estar ameaçadas se não tivermos cuidado com a preservação do seu habitat. Ainda não existem formas de produzir mel artificial, por isso, as abelhas continuam a preservar o segredo do doce e precioso mel de que tanto gostamos.

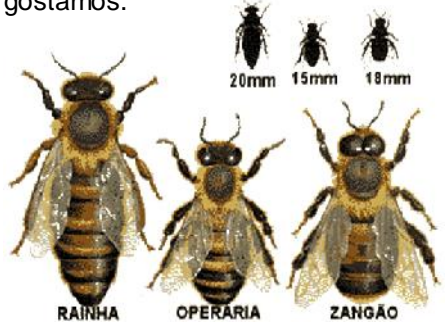


Figura 2
<http://www.saudeanimal.com.br/abelha1.htm>

QUERER e PODER ou PODER sem QUERER. EIS a QUESTÃO?

O “Velha Geração”

Na minha geração respirava-se a essência do “querer é poder” que motivou muitos como eu, a remar contra a maré. Por necessidade, aprendi de quantos paus se podia fazer uma canoa e a querer equilibrar-me nela tentando, com muito sacrifício, levá-la ao destino. Como o destino é feito de marés, a sua corrente acabou por me deixar “náufrago” completamente à deriva, desorientado, em praia longínqua.

Como não me senti descobridor com pretensões de “evangelizar” ninguém, optei por querer aprender como poderia adaptar-me a este novo mundo, “escavando” mais fundo as raízes de gerações anteriores cuja “seiva” também existia no meu sangue.

Lidei com gerações que, como as marés, foram consecutivas e diferentes procurando acompanhar a natureza dos oceanos, a sua corrente, que ia “moldando” a sociedade como uma praia de minúsculos grãos de areia. Apesar das dificuldades tudo esteve à altura da minha compreensão, da minha racionalidade, excepto a constatação da crescente “poluição” desses minúsculos grãos de areia. A princípio, ingenuamente, pensei tratar-se de falta de força da corrente, já que as marés dependem das fases da lua, mas posteriormente compreendi que tudo não se tratava de poder e sim de querer. A “poluição” estagnou e contaminou, separando e “cobrindo” os grãos de areia...

As forçadas mudanças climáticas fizeram ruir os icebergs aumentando a corrente dos oceanos. O cair de uns aumentou a força de outros. Mas começa, para mim, a ser deveras preocupante o silêncio de desmotivação de uns e a surdez de desinteresse de outros. É como uma “herança” de causa e efeito que acabará por “cobrir” os grãos de areia cuja completa “poluição” lhes retirará a essência do “querer é poder” substituindo-a pela do “poder sem querer”.

A praia já há muito que não é a que este “náufrago” sonhara, temendo que nela, um dia, acabe “afogado”...

Visite a nossa página na internet em:
www.aeproencaanova.pt

A MINHA LARANJEIRA

Sara Martins, 6ºB

O meu lugar secreto situa-se numa laranjeira. É uma laranjeira enorme, do tamanho de dois andares. Tem um tronco grosso, com uma bifurcação a meio metro do solo. Os únicos ramos onde eu posso andar têm o diâmetro de uma tábua e ficam setenta e cinco centímetros do solo. Numa saliência oval do ramo poente, guardo os meus “tesouros”.

Só eu e a minha mãe sabemos que há lá um “tesouro”. Certo dia, eu descobri que o Kiko, o meu adorável, mas raivoso cão tinha feito uma cova para dormir no sítio de aterragem da saída de emergência. Também foi nesse dia que eu descobri que podia ver sem ser vista, do ramo nascente.

Quando, um dia, eu fazia jardinagem com a minha mãe, passou

uma vizinha pela estrada. Encostei-me ao ramo poente e abanei com muita força o ramo nascente. Mas há sempre quem atrapalhe as manobras, pois a minha mãe admoestou-me. E se eu saísse pela saída normal, seria notada...

Mas à falta de melhor, saltei por cima do meu cão e a minha vizinha reparou em mim. A minha mãe continuou a falar com ela e eu barafustei.

A sombra provocada pela rama verde cobria-me acolhedoramente. Fui dar a volta e entrei de novo na minha verde segurança de tesouros, olhei para a minha mãe que trabalhava afincadamente, de costas ao sol, chapéu de palha velhíssimo e cara queimada pelo sol; o meu cão com os



pelos castanhos matizados ao sol; a minha irmã a estudar arduamente Sociologia da Saúde na mesa da sala e o meu pai a guardar as cabras placidamente, no meio da tapada.

Senti uma paz invadir-me o corpo e abracei a laranjeira, que respondeu com uma brisa refrescante e uma laranja que caiu na ponta da cabeça e que comi sofregamente.

Dia de S. VALENTIM - Dia da AMIZADE Dia dos NAMORADOS



Os alunos da Escola Pedro da Fonseca do Projeto BioAromas, como vai sendo hábito e como forma de o promover junto da Comunidade, aproveitaram a comemoração do dia de S. Valentim, para fazer uma mostra de produtos. É uma ocasião que aquece o coração e motiva as pessoas a dar um miminho.

Os alunos, a assistente operacional e os professores da Sala de Apoio à concretização de Currículos Específicos Individuais, para valorizar a temática da data, meteram mãos à obra e elaboraram bolachinhas e Infusão de S. Valentim, bolsas de cetim com sabonetes aromatizados, bolsas e conchas com velas/corações-alma gémea, corações em feltro e tecido, porta-chaves com alfazema e cartões/postais mensagem e cartão Mon Chéri, todos alusivos ao dia da Amizade/Namorados.



O objetivo geral foi celebrar a Amizade. Incentivar o bom relacionamento entre os alunos, procurar desenvolver capacidades de regulação das atitudes, de cooperação e promover a comunicação no grupo de pares. Numa frase, estreitar os laços entre os colegas.

Tendo já adquirido a técnica de execução dos sabonetes com as formações feitas no CCFV-Centro de Ciência Viva da Floresta, executamos os sabonetes aromáticos em forma de coração. Este ano com a ajuda técnica da professora Graciosa iniciamos a elaboração de velas.

Tudo isto na sala, aproveitando os saberes/competências da leitura e da matemática, organizando/adquirindo os ingredientes em atividades de conhecimento do Nosso Mundo e praticando a Vida Ativa.

Fomos fazer a decoração no restaurante "Koysas", nosso amigo e colaborador na exposição dos nossos produtos.



Nos dias anteriores decoramos uma mesa na sala de professores e expusemos os produtos para que os professores tivessem oportunidade de os conhecer. Depois, dia 14 de fevereiro, fomos para a rua mostrar os nossos "produtos". No edifício dos Paços do Concelho, a procura foi grande, com direito a reportagem na página do Facebook do Município. Na Escola de Línguas, nos Correios, no Centro de Saúde, no Posto da GNR e na Biblioteca Municipal a aceitação foi generalizada.



A atividade decorreu de forma bastante positiva, tendo os alunos e professores manifestado o seu agrado, bem como a comunidade abordada. A receção dos produtos foi bastante boa, pois para além de promoverem a amizade, estes mimos têm utilidade e proporcionam um bom aroma. Muito positiva foi também a participação e comportamento dos alunos.

Seguem-se mais algumas fotos que documentam as diversas atividades e "mimos" realizados.



Notícias da Biblioteca...

A BIBLIOTECA ESCOLAR tem prosseguido a execução do seu plano de atividades articulando o seu desempenho com outras entidades pedagógicas e comunitárias.

O destaque deste segundo trimestre letivo vai para a SEMANA da LEITURA 2012, subordinada ao tema “COOPERAÇÃO/SOLIDARIEDADE”.

EXPOSIÇÃO “CASTELOS MEDIEVAIS”

De 6 a 10 de Fevereiro esteve patente ao público um conjunto alargado de maquetes construídas pelos alunos do 2.º Ciclo com dinamização da professora Edite Dão.



EXPOSIÇÃO “O AMOR ESTÁ NO AR”

No âmbito da comemoração do “Dia dos Namorados” a BE mostrou a exposição “O AMOR ESTÁ no AR”, de 14 a 22 de Fevereiro.



EXPOSIÇÃO “MOBILES COM MATERIAIS RECICLÁVEIS”

Os alunos de Educação Tecnológica do 3.º Ciclo apresentaram uma exposição com materiais recicláveis, também de 14 a 22 de Fevereiro.



I FEIRA DE MINERAIS e FÓSSEIS

Assinalando o Dia do Pai e para facultar a todos “uma prenda diferente ao pai” abriu no dia 19 de Março a I Feira de Minerais e Fósseis. Despertou imensa curiosidade e mobilizou presenças constantes até ao seu encerramento a 23.



EXPOSIÇÃO “PADRÕES de PRIMAVERA II”

Em parceria com o grupo disciplinar Ed. Visual e com a participação dos alunos do 8.º A e B esteve patente ao público a exposição “Padrões de Primavera” para assinalar a entrada naquela estação do ano.



SEMANA DA LEITURA 2012

Foram muitas as iniciativas no âmbito desta atividade concretizada em parceria e em colaboração com diversas entidades e personalidades, integrando múltiplos intervenientes. “Todos juntos fazemos uma Árvore”, “Ler em todo o lado”, “Leituras na sala de aula”, “Elaboração de marcadores de leitura”, “Projeto Ler Solidário”, “Oficina de Escrita Criativa”, “Palavras no Ar, Palavras no Chão”, “Concurso Eu Conto” e “Jogo das Palavras” são algumas das atividades desenvolvidas.

Não podendo reportar todas, damos nota e imagens de algumas.

TODOS JUNTOS FAZEMOS UMA ÁRVORE



Notícias da Biblioteca...

LER EM TODO O LADO



OFICINA de ESCRITA CRIATIVA



ENTREGA DE PRÉMIOS CNL



JOGO DAS 24 PALAVRAS



SEMANA DA LEITURA



Decorreu de 5 a 9 de Março a Semana da Leitura 2012 no Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova. Por subtema, a cooperação e a solidariedade serviram de mote nacional às atividades realizadas.

Proposta do Plano Nacional de Leitura, levou-se a efeito o **Concurso Eu Conto**, com a cooperação do Departamento de Línguas. Do 1º ciclo ao ensino secundário, um ramalhete de contos e ilustrações saiu da imaginação dos nossos jovens contistas. Alguns serão submetidos a escrutínio nacional. Esperemos que, com prémios ou sem eles, façam com estes jovens escritores o mesmo que a primavera faz com as cerejeiras.

Todos juntos fazemos uma árvore constituiu um momento interessante de confluência de gentes nas bibliotecas das nossa escolas.

As árvores da primavera foram-se construindo, pela cooperação solidária. Ada foto, nesta fase, ia a 1/3 sensivelmente. Está repleta de folhagem, da qual sobressaem as frases dos alunos "ser solidário é..." e "cooperar é...".



A mostra/venda de livros do escritor Pedro Seromenho, que visitará o Agrupamento no próximo dia 18 de Maio, e da Editora Alma Azul estiveram presentes nas Bibliotecas Pedro da Fonseca e do Centro Educativo. Em ano de Guimarães como capital da cultura, destaca-se o livro *900 História de um rei. Afonso Henriques 1109-2009*, de Pedro Seromenho.

Durante a semana, leu-se muito, em espaços improváveis da comunidade. Entrou-se na vila e entranhou-se leitura. Palavras lidas, mormente poesia. De autores vários, em vários livros.

Durante a semana, *Leu-se em todo o lado*.

Desejamos a todos os nossos clientes e amigos

Boa Páscoa

Optometria
especialista da visão

Contatologia
lentes de contacto

Retinografia
retinografia diabética

Campimetria
campos visuais

ÓPTICA JACINTO
Olhos que olham pelos seus olhos.

SURTA - TEL: 213500233 e 213500235
Rua da República, 100 - 1200-001 Lisboa
81-16-201-3400

PARCERIA A-ATIVA - TEL: 213500233 e 213500235
Rua da República, 100 - 1200-001 Lisboa
81-16-201-3400

Visite a nossa página na internet em:

www.aeproencaanova.pt

Cantinho da Matemática



Coordenação da Professora Célia Santiago

NOTÍCIAS

Realizou-se, no passado dia 14 de Dezembro de 2011, a "Tarde de Jogos Matemáticos", promovida pelo Grupo 500 (Matemática) e destinada aos alunos dos 2º e 3º ciclos. Os jogos selecionados foram: o Jogo do 24, o Quarto, o Ouri, o Dominó Triangular e o Pylos.. Esta atividade foi bem sucedida e contou com um elevado número de participantes.

No dia 15 de Março, realizou-se na escola mais uma edição do Canguru Matemático Sem Fronteiras, que este ano, contou, pela primeira vez, com a presença de alunos do 2º e do 3º ano, respetivamente, nas "Categorias Mini-Escolar de Nível I e de Nível II, estendendo-se, assim, aos alunos desde o 2º até ao 12º ano. A Associação Canguru sem Fronteiras é de carácter internacional e integra personalidades do mundo da Matemática de 47 países. O seu objetivo é promover a divulgação da Matemática elementar por todos os meios ao seu alcance e, em particular, pela organização deste concurso. Em Portugal a organização desta atividade está a cargo da Sociedade Portuguesa de Matemática, tendo a escola participado neste concurso há já vários anos.



ATELIER DE MATEMÁTICA

Desde o início do ano letivo que, às quartas-feiras, das 15 h e 40 mat até às 16 h 25 m, na sala B7, os alunos desenvolvem várias atividades relacionadas com a disciplina de Matemática. Estão presentes três professores do grupo 230 para coordenar as referidas atividades e prestar os esclarecimentos necessários.

A frequência tem sido, em média, de 12 alunos por sessão, com preponderância dos alunos de 6º ano.

Os alunos têm escolhido preferencialmente as atividades de carácter mais lúdico, jogando vários jogos a pares ou com mais jogadores. Os jogos mais praticados têm sido: "jogo do 24", "abalone", "xadrez", construções geométricas com material Polydron, "Ouri" e "SuperTmatic".

Os alunos têm à sua disposição outros jogos e outras atividades como "Desafios Matemáticos" e provas do Canguru Matemático Sem Fronteiras. Podem ainda esclarecer dúvidas relativas a conteúdos lecionados e fazer os trabalhos de casa.



PROBLEMA DA QUINZENA

Ao longo deste período realizou-se o Problema da Quinzena, destinado aos alunos do 3º ciclo.

Desde já os nossos parabéns a todos os participantes.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS

PROBLEMA 5 – Dezembro 2011

O Mowgli precisa de 40 minutos para andar a pé de casa para o mar e regressar a casa num elefante. Quando vai e vem num elefante a viagem demora 32 minutos. Quanto demoraria a viagem se fosse toda feita a pé?

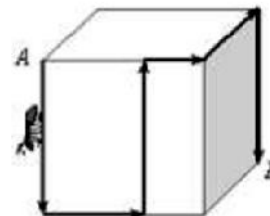
Solução: 48 minutos



PROBLEMA 6 – Janeiro 2012

Temos um cubo com 12 cm de aresta. Uma formiga move-se na superfície do cubo do ponto A para o ponto B, ao longo da trajetória mostrada na figura. Qual o comprimento do caminho percorrido pela formiga?

Solução: 60 cm



PROBLEMA 7 – Janeiro 2012

Duas raparigas e três rapazes comeram, em conjunto, 16 bolas de gelado. Cada rapaz comeu o dobro de cada rapariga. Quantas bolas de gelado serão comidas por três raparigas e dois rapazes, com este mesmo apetite por gelado?

Solução: 14 bolas de gelado

PROBLEMA 8 – Fevereiro 2012

Um grupo de alunos está a planear uma viagem. Se cada um deles contribuisse com 14 euros para as despesas previstas, faltariam 4 euros. Mas se cada um deles contribuisse com 16 euros, sobriam 6 euros. Com quanto deve contribuir cada um dos alunos de modo a obterem, exatamente, a quantidade necessária para essas despesas?

Solução: 14,80€

PROBLEMA 9 – Fevereiro 2012

Um guarda-noturno trabalha durante 4 dias consecutivos e descansa ao quinto dia. O Domingo passado foi dia de descanso. Quantos dias de trabalho e que terá até o dia de descanso voltar a ser ao Domingo?

Solução: 28 dias de trabalho

PROBLEMA 10 – Março 2012

Qual é o valor de ☺, se $3 \times 2006 = 2005 + 2007 + \text{☺}$?

Solução: ☺ = 2006



PARA RACIOCINAR UM POUCO.....

Problema 1:

Como conseguir estas igualdades colocando entre os 9 sinais aritméticos?

9	9	9	9	=	7
9	9	9	9	=	9
9	9	9	9	=	10
9	9	9	9	=	19
9	9	9	9	=	80
9	9	9	9	=	81
9	9	9	9	=	90
9	9	9	9	=	720

Problema 2:

Como completar logicamente este quadro?

1	1	1	1
1	3	5	7
1	5	13	25
1	7	25	← ?

Soluções dos problemas do número anterior:

Problema 1:

Se dividirmos o quadro em quatro quadrados 2 por 2, damos-nos conta de que as diagonais passam por sinais que se opõem: bola preta e bola branca, sinal mais e sinal menos, quadrado branco e quadrado preto, etc.

A última casa tem de conter uma seta virada para baixo.

Problema 2:

$$\begin{array}{r} 9999 \\ 1111 \\ 8888 \\ \hline 19998 \end{array}$$



Os professores de matemática desejam, a toda a comunidade escolar, uma Páscoa Feliz.

Viagens a outros Planetas...

Planeta Caveiro

Diogo Cruz, 7ºC

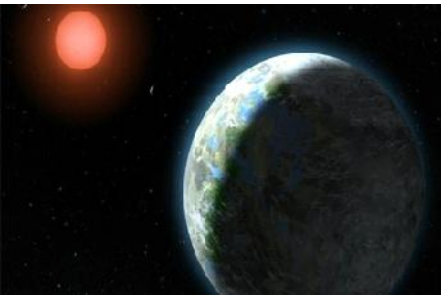
Numa das mais recentes viagens da nave espacial Orion, foi descoberto um novo planeta batizado de Caveiro. Um planeta deslumbrante que fica a 13,6 Anos-Luz da terra. As cores são alucinantes, parece que estamos na presença de imagens de postal. As plantas são exóticas e brilhantes, os animais de diferentes cores espalham brilho pelos campos que são imensos e cheios de verdura. Ao fundo, avistam-se imensas montanhas, onde em inúmeras grutas encontramos lindas casas feitas de pedra, com lajes brilhantes, telhas de vidro e janelas amplas de onde se pode avistar os campos, o correr dos lagos, o cantar dos pássaros que são muito lindos e exóticos. Os habitantes deste planeta apresentam uma estatura elevada, de cerca de dois metros, com uma boa constituição física e uma cor de pele esverdeada, de orelhas grandes em

forma de losango, um nariz em forma de batata. São seres muito engraçados e inteligentes. As roupas são constituídas à base de folhas das imensas árvores deste planeta. Todos trabalham em comunidade, uns vão à caça, outros à pesca e outros à recolha de frutos. As mulheres preparam as refeições para os homens e em conjunto repartem as refeições. Cada homem tem mais do que uma mulher possuindo uma grande quantidade de filhos. Estes são preparados para darem continuidade às experiências e vivências dos antepassados. A NASA prepara nova visita a este planeta e procura estabelecer relações de amizade e cordialidade com os seus habitantes. Estamos todos ansiosos para conhecer melhor estes nossos “primos” que vivem afastados Anos-Luz do nosso cantinho, que é a terra.

Planeta Gliese 581d

Lucas Cardoso, 7ºA

Era numa noite de verão de 2007, eu estava a observar o céu com uma nova geração de telescópios, que tinham acabado de ser criados, vi todos os planetas do sistema solar, desde Mercúrio até Neptuno, até que comecei a ver mais planetas. Decidi ir pesquisar à NASA sobre estes planetas e descobri que um deles era habitável, portanto quis ir visitá-lo, mas, primeiro, tinham de me construir o vaivém espacial, o que demoraria 10 anos ou mais. Era um dia de verão, tinham passado 10 anos desde a minha primeira observação do planeta, quando eu e mais três astronautas fomos ao planeta Gliese 581d verificar se ele era realmente habitável. Levávamos vestido o novo modelo de fato de astronauta concebido pela NASA para ir a Marte. Nós íamos no vaivém espacial Gliese 1. Demorámos apenas 20 anos a chegar ao planeta, pois íamos à velocidade da luz. A viagem foi longa, passámos por todos os planetas do Sistema Solar,



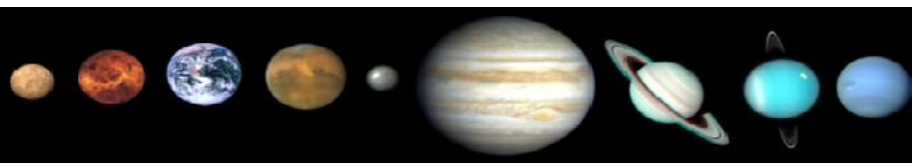
até que, finalmente, chegámos ao planeta Gliese 581d. O planeta era como a Terra, com água e árvores, mas o céu era vermelho e o ar parecia tóxico e decidimos levar uma amostra de ar e outra de rocha. Chegámos finalmente à Terra, depois de mais 20 anos de viagem. Levámos as amostras de ar e de rocha ao laboratório. Concluímos que a amostra de rocha era normal mas a amostra de ar era tóxica, por isso seria impossível vivermos lá. Contudo, anos mais tarde, um computador simulador viria a demonstrar que o planeta era habitável.

Planeta Feliz

Diogo Reis, 7ºC

Olá. Hoje vou contar-vos uma maravilhosa viagem que fiz. Não sei como, mas voei, voei muito, muito, muito longe, até um lindo planeta, cheio de vida e de cor. Quando pisei solo firme, vi muitas crianças e adultos, todos a brincar por entre as árvores, pensei que era às escondidas, mas não, brincavam com os passarinhos, coelhos, esquilos... Era o planeta feliz, onde não havia zangas, guerras, ganância, ódio; ali reinava o amor, amizade, harmonia. Todos os seres vivos viviam numa perfeita harmonia, desde o mais fraco, ou mais pequeno, ao maior, onde todos são

felizes. Logo pensei: “Quero ficar aqui! Não quero viver num mundo cheio de guerra e ódio.” Comecei a correr, a saltar com todos aqueles seres, senti-me livre e feliz. À noite, deitámo-nos em camas feitas nas copas das árvores, contemplámos as estrelas. Eu deitei-me muito feliz a pensar como seria o novo dia, mas acordei na minha cama, no meu quarto, neste mundo imperfeito. Tudo foi um sonho bom, mas eu sei que o planeta feliz existe. Um dia vão descobri-lo e talvez os seus seres nos ensinem a sermos melhores uns com os outros.



Planeta Marte

Margarida Lopes, 7ºC

Eu questionei-me a mim própria: Por que não ir a Marte? Marte é já ali, é vizinha da Terra, por isso não há de ser muito difícil concretizar este sonho. Até não era, são só milhares de quilómetros que não conseguem ganhar ao meu pensamento. Então eu procurei falar com profissionais experientes em viagens espaciais para fazer a minha em segurança, visto que esta seria uma viagem perigosa, porque, fora da protetora atmosfera terrestre, a radiação espacial é tão forte que pode causar danos genéticos nas células humanas. Demorou semanas, a preparação da viagem, até que chegou o dia. Eu descolei. Muito tempo depois, cheguei a Marte, o “planeta vermelho”. A primeira impressão que tive foi de que não havia gravidade, que a temperatura era de -55ºC e que a sua atmosfera era quase totalmente composta por dióxido de carbono. Marte é enorme, espaçoso e deserto. Eu olhava para todos os lados e não havia nada, a não ser uma atmosfera de mistura de gases tóxicos, em que predominava o dióxido de

carbono, e uma pequena quantidade de vapor de água. Fui andando. Já que ali estava, tinha de explorar o planeta misterioso. Marte tem pequenas porções de água nos três estados físicos. Aproveitei para tirar uma foto para recordação, que enviei para a terra, através de uma sonda espacial que se localizava em Marte. Já estava em Marte há bastante tempo, por essa razão tive de abandonar o solo marciano e regressar à minha querida Terra. Quando aterrei no solo terrestre, dei-me conta de muitos jornalistas e de que a minha foto, tirada em Marte e enviada para a Terra através de uma sonda espacial, estava em todos os jornais com o seguinte título: “Jovem de 12 anos pisa o solo marciano”. Tive de dar várias entrevistas, em que disse que o nosso planeta é extraordinário e que devemos cuidar dele, coisa que não estamos a fazer. Fiquei com boas recordações da minha viagem ao PLANETA VERMELHO.



Eu queria ter uma casa melhor, com um paraíso. Eu quero ser fixe como certas pessoas e poder amar alguém. Amanhã vou à aula de matemática, mas não vou ao futebol. O meu maior sonho é ter uma casa gigante e ser um bom corredor. Amanhã vou fazer um teste para lutar pelo meu futuro. Amanhã vou ao cinema e tenho de me portar bem. Amanhã vou à Lua, ver as estrelas, os astros e as constelações. Eu tenho de ser bom aluno para ter uma psp. Eu queria que o “Stor” tivesse cabelo, para ser ainda mais bonito. Eu tenho de ser alguém para a vida. Eu queria que os dias úteis fossem os fins-de-semana e os fins-de-semana os dias úteis para o mundo ser um paraíso.

Frases Inventadas e Roubadas

Tiago Dias, 5ºC



Visitas de Estudo...

Visita **AO PORTO**

A turma CEF/SM

No dia 4 de janeiro,
A turma CEF/SM,
A cidade invicta, foi visitar
Vestiramas fardas e saíram ao alvorecer.

A viagem foi longa,
Parecia nunca mais acabar.
A estação da RTP
Foi o primeiro ponto a explorar.

Na Praça da Alegria, a Sónia Araújo fomos encontrar
e muita informação sobre produção televisiva
tivemos que processar.

Mais tarde, à beira rio, junto aos barcos rabelos,
O nosso almoço fomos degustar, pois de seguida
As caves do vinho do porto iríamos visitar.

Desde as altas terras do Douro até a nossa mesa,
Todo o processo de fabrico do vinho fomos desvendar.
Bem guardado em pipas, barricas, garrafas ou garrafões,
Seja ele novo ou velho, branco ou tinto,
é tudo uma questão de experimentar.

No Gaia Jardim, última paragem,
o restaurante McDonald's e as suas instalações era para observar,
Segurança e Higiene são aspetos a prezar,
Quem sabe se um dia, num sítio igual iremos trabalhar.

Finalmente, de regresso à nossa escola e lar,
Proença-a-Nova nos estava a aguardar,
Satisfeitos e contentes com este dia maravilhoso
prestes a culminar.



VIAGEM A LONDRES

A realização de um sonho

António Mata, 7ºB

Neste Natal recebi uma prenda que só me podia deixar radiante e consciente de que, por vezes, os sonhos se concretizam.

No dia 26 de dezembro de 2011, eu e um amigo saímos de Proença em direção ao Porto, mas com outro destino principal: Londres.

Chegámos à cidade invicta com tempo para ver as zonas mais conhecidas do Porto. Por volta das 17h, partimos em direção ao Aeroporto Sá Carneiro. Já no aeroporto receávamos a hora do *check-in*, pois não tínhamos a certeza do peso da mala. Tudo correu bem.

Após o jantar, reparámos que já estávamos em cima da hora e a partir daí foi uma correria: passar pela segurança, pelo SEF, tudo com a máxima rapidez possível. Mas conseguimos, às 21:15 estávamos a entrar para o avião.

Dentro do avião tudo foi rápido, as 2h e meia de voo passaram a correr. Quando pisámos solo londrino mal podia acreditar que aquilo era mesmo realidade!



Partimos do Aeroporto de Stansted para o centro de Londres onde nos esperava mais um grande amigo, a razão da nossa viagem: o Luís, que estudou na nossa escola e que rumou a Londres em busca dos seus sonhos.

Daí dirigimo-nos para a casa que nos ia hospedar. A noite depressa se passou.

O primeiro dia, começou mesmo bem!... Perdemos-nos, mas rapidamente encontramos o caminho certo, a partir daí tudo correu às mil maravilhas! Visitámos desde parques a palácios, tudo numa grande azáfama. Nesse dia tive o prazer de andar num transporte não muito usual para mim, o metro, que é o principal transporte

de Londres, por essa razão quase todas as nossas viagens se realizaram neste transporte.

O segundo e terceiro dia foram de visita de locais conhecidos, de que se pode realçar a visita ao *British Museum*. Três horas foi o tempo que passámos dentro daquele grande edifício e, mesmo assim, não chegou para ver todas as peças da enormíssima exposição.

O quarto dia foi, para mim, o melhor. Visitámos o grandioso *Madame Tussauds*, um museu de cera que, para além de divertido, foi uma visita espetacular, pois pudemos "conhecer" como os famosos são fisicamente. Após isso, fomos ao *London Eye*, uma roda gigante de onde se pode ver Londres quase por inteiro.

Mas o dia da despedida chegou, no dia 31 embarcámos para o Porto. Chegámos cedo, apanhámos o comboio e regressámos à nossa terra natal.

E como diz um grande amigo: "Londres pode ser só uma cidade, mas deixa saudade!"

Visitas de Estudo...

Visita **A COIMBRA**

Marta Cardoso, 8ºB

No dia 14 de março o 8º ano, realizou uma visita de estudo a Coimbra, acompanhados pelos professores Teresa Silveiro, Paula Lopes, Filomena Dias, Lurdes Guterres e Jorge Santiago.

A partida foi no terminal rodoviário pelas 7.30. Chegámos a Coimbra pelas 9.45, andámos desde a baixa de Coimbra até à Universidade. Passámos pelo Quebra-Costas, local onde dizem que o aluno que lá cai acaba o curso.

Chegámos à Universidade, enquanto os professores compraram os nossos bilhetes, nós aproveitámos para tirar fotografias, sozinhos e em grupo.

Visitámos a Faculdade de Direito, a Sala dos Capelos, Capela S. Miguel, a Prisão Académica, a Sala dos Reitores e a Biblioteca Joanina. A Biblioteca tinha cerca de 30.000 livros, muitos deles folheados a ouro. Depois quando estávamos de volta para o autocarro aproveitámos para visitar o Jardim Botânico, mas como o autocarro já estava à espera não conseguimos visitá-lo todo, porque a visita ao Jardim Botânico não estava planeada.

Fomos almoçar ao Jardim do Urso,



por volta das 12.45. No Jardim existe um urso enorme, onde todos quiseram subir para uma das patas para tirar fotografias.

No jardim tínhamos vista para o Rio Mondego, e vista também para vários

patinhos e rolas que gostavam de bocadinhos de pão e de pizza.

Pelas 14.00 saímos do jardim e fomos para o "Exploratório" - Centro de Ciência Viva de Coimbra. Dividimo-nos em vários grupos, mais ou menos de 8

pessoas por grupo, cada um com uma monitora.

Esta parte da visita dividia-se em 8 "ilhas"- secções que explicavam o funcionamento do corpo humano por sistemas. Fizemos várias atividades, todas relacionadas com o corpo humano

Algumas das atividades que fizemos no interior foram: colocávamos as nossas mãos numa superfície com um sensor que acusava os batimentos do nosso coração; colocávamo-nos numa plataforma que girava, segurávamos 2 halteres depois a monitora rodava-nos e quando abríamos os braços abrandávamos e quando cruzávamos os braços sobre o peito, acelerávamos.

Fomos dentro de um autocarro no exterior do exploratório, um autocarro que estava parado, e que lá dentro tínhamos diversas atividades. No exterior também havia atividades.

Depois os alunos que quiseram compraram lembranças na loja de recordações do Exploratório.

Regressámos a Proença por volta das 18.30.

A turma CEF/SM visita COIMBRA



No dia, 8 de março fizemos uma visita de estudo a Coimbra. Saímos de Proença-a-Nova por volta das 8:30, dirigimo-nos ao Hotel Tryp onde fizemos uma visita guiada às suas instalações. A seguir, dirigimo-nos para a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, começámos pelo auditório onde visionámos um filme sobre o Turismo em Portugal e ficámos a conhecer vários aspetos sobre o acesso à

escola, o seu funcionamento e os cursos aí lecionados. Foi na escola que almoçámos.

Após o almoço, os alunos da escola conduziram-nos numa visita guiada pelas instalações. Finalmente, fomos visitar o Jardim da Quinta das Lágrimas onde a história dos amores de D. Pedro e D. Inês se confunde com a beleza da vegetação e a omnipresença do elemento aquático.



Turistas sem paradeiro,
Com poucos segredos;
Apaixonados da mota e da estrada;
Será que a vida está estragada?

Amigos como irmãos,
Andando pelo mundo
Em busca de paisagens
Desconhecidas, distantes.

Motoqueiros, amigos verdadeiros,
Vadeando erreiros,
Sem paradeiro e
Com pouco dinheiro.

Motoqueiros repousando
De uma longa viagem,
Na margem do rio,
Posando na paisagem.

Motoqueiro é isto:
Uma vida com estilo,
Que poucos entendem,
Que só eles vivem!

Poema em conjunto
do 11º ano T.Mecatrónica

Visitas de Estudo...

Visita A LISBOA

A nossa visita de estudo realizou-se no dia 14 de março de 2012.

Pelas 07:20 começámos a encontrar-nos no Terminal Rodoviário de onde partimos às 07:30 com destino ao Pavilhão do Conhecimento, no Parque da Nações, e ao Museu de Marinha, na zona de Belém.

Para descansar um pouco e desfrutar do lanche da manhã, parámos na Área de Serviço de Aveiras, e passados cerca de 20 minutos, continuámos o nosso caminho.

Chegámos ao Parque das Nações pelas 11:00 horas um pouco cansados mas ansiosos por visitar o Pavilhão do Conhecimento.

Quando entrámos no edifício, guardámos as mochilas em cacifos e seguimos para as salas que se seguem. A primeira sala, o “Explora”, era uma sala escura, com muitos fenómenos interessantes, que estava dividida em cinco áreas temáticas: luz, visão, percepção, ondas e sistemas complexos.

Saímos do “Explora” e seguimos para a sala “Vê, Faz, Aprende”.



Filipa Duarte, Marcos Balau, Margarida Alves, Pedro Cardoso, 6ºA

Entre as duas salas, estava uma “bicicleta voadora” onde alguns quiseram andar. Apesar dessa bicicleta andar apenas em cima de um fio, ninguém cai dela porque tem um contrapeso superior ao nosso peso.

A segunda sala, “Vê, Faz, Aprende” é uma sala colorida e cheia de

curiosidades, aí, o que nós achámos mais divertido foi: a cama de pregos, o balão de ar quente, o carro das rodas quadradas, a mesa de fruta e uma espécie de bola de raios, entre outros.

De seguida, passámos para a terceira sala, a exposição: “O Mar é fixe mas não é só peixe”, que nos

mostra que o mar é também uma fonte económica e de lazer.

Ao sair de lá, comprámos algumas lembranças e fomos buscar as mochilas para almoçar.

Após almoçarmos, seguimos rumo ao Museu de Marinha, onde entrámos pelas 15:00 horas. Passámos por várias divisões, que tinham relíquias e barcos em miniatura, a última divisão era um pavilhão chamado “Exposição de Galeotas”, onde estavam barcos de recreio antigos que haviam sido usados pelo rei e pela rainha.

Alguns colegas compraram lembranças e todos entrámos nos autocarros para regressarmos a casa.

À vinda, parámos ainda na Área de Serviço de Aveiras para comprar um gelado e lanchar. Após 20 minutos, prosseguimos a nossa viagem de regresso.

Chegámos a Proença-a-Nova 35 minutos após a hora prevista, que era às 20:00 horas.

Gostámos da nossa viagem, de onde viemos com fotos, recordações, e novos conhecimentos.

O 7º ANO DE VISITA DE ESTUDO AO PORTO

Prof. Jorge Santiago

Organizada pelos professores de Físico-Química, Ciências Naturais, Educação Musical e Geografia, a visita começou logo pelas seis horas e trinta minutos do dia seis de março, com ligeiros atrasos da praxe lá foram todos os sétimos anos da nossa escola rumo ao Porto.

Paragem no “Pastor” para permitir a entrada de uma professora, partimos novamente para a primeira paragem já na autoestrada na estação de serviço da Mealhada, para abastecimento de víveres e tapar a formiguinha que roía na barriga.

Partida de seguida para a cidade Invicta, com destino à Casa da Música.

Ao chegarmos à Ponte da Arrábida, pudemos de um lado contemplar a foz do Douro e do outro vislumbrar a Ribeira, a Via Panorâmica e a arquitetura peculiar da zona ribeirinha, casas pequenas e esguias, antigas e algumas bastante degradadas.

Rotunda da Boavista e Casa da Música, mesmo a horas da abertura, ainda não eram dez da manhã. Como estavam à nossa espera, depois dos pagamentos seguiu-se a visita, que teria de ser breve, infelizmente, para rumarmos ao próximo destino.

A arquitetura da Casa da Música é muito particular, parece uma nave espacial, que foi projetada para ser toda envidraçada e que por dificuldades de execução foi atrasada a sua inauguração cerca de quatro anos. Optou-se pelo betão armado, no exterior e alumínio e madeira no interior, a zona envolvente é toda ela ondulada, tal como a propagação do som, ondas



que saem da Casa da Música e invadem a cidade...

Foi sorte poder observar a Orquestra Metropolitana do Porto em ensaio, mas se pensarmos que vemos os músicos executar as partituras, em direto e ao vivo, permitia poder ouvir a sua execução, puro engano. Os músicos tocavam, e a acústica da sala, o isolamento sonoro das paredes, do teto e do soalho, impediam que descortinásemos qualquer tipo de som.

Tivemos tempo para ver ainda uma sala anecoica, que absorvia quase completamente o som produzido, devido à textura elástica das suas paredes e devido à sua configuração em forma de pequenas pirâmides.

Apresentaram-nos ainda a sala dois, para pequenos concertos e o tempo esgotou-se sem podermos subir ao último piso. Ficará para uma

próxima visita.

Saída em direção ao Castelo do Queijo e vislumbrar o mar, as praias e a zona chique, onde moram alguns dos jogadores da bola com maior capacidade financeira. Parque da cidade e no meio da maior zona arborizada da cidade fica o Pavilhão da Água, elaborado para a Expo 98, foi desmantelado, transportado e montado naquele belo parque que a meu ver passa um pouco ao lado dos portuenses.

O pavilhão tem inúmeras experiências interativas com água, desde falso movimento perpétuo, até à produção sonora, conceção de minitornados, sistema de comportas para movimento dos barcos em diferentes troços de um rio, bolhas, música, um cem número de experiências que pediam ao visitante, meche-me, utiliza-me e aprende.

Depois da visita fomos disfrutar do belíssimo Parque da Cidade, com verde da relva, das árvores sombrias, e com um lago artificial como pano de fundo, onde almoçámos. Picnic e farnel, cada um ao seu.

Duas horas e um quarto, hora de mais uma visita, embarcámos rumo ao Planetário do Porto que funciona no Campo Alegre, junto à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Uma sessão dentro do Planetário, vislumbrar todos os planetas do nosso sistema solar, e viajar pelo Universo em busca de novas galáxias, nebulosas e fábricas de estrelas. Fomos contemplados com uma hora de ciência, descoberta e vislumbre.

Está aproximando-se do fim a nossa visita. Tempo apenas para uma breve visita guiada à baixa da cidade, Avenida do Aliados, Câmara Municipal, Estação de S. Bento, Palácio da Bolsa, Ribeira e Alfândega do Porto. Os alunos foram confrontados com as estruturas, as diferentes arquiteturas, os espaços urbanos, os materiais utilizados e toda a informação necessária para esclarecer as suas dúvidas. Vista sobre a marginal, rumo à ponte do Freixo, autoestrada A1, rumo a Sule e cerca de três horas depois Proença-a-Nova.

Feita a avaliação da visita, foi do Pavilhão da Água o que a maior parte dos alunos gostou mais.

A visita guiada à cidade foi também muito votada. Em suma, a visita foi não só esclarecedora como muito importante para a grande maioria dos alunos.

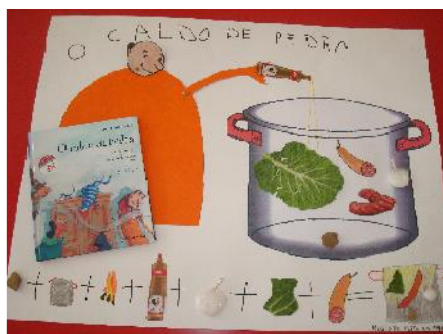
Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

JARDIM DE INFÂNCIA DE MOITAS

O CALDO DE PEDRA

A Educadora, Helena Silva

O inverno traz frio, mas as crianças do jardim de infância das Moitas para aquecerem fizeram um caldo de pedra. Trabalharam esse livro que vem no “Baú das leituras”. Vejam como ficou o nosso caldinho!



OLÁ INVERNO!

A Educadora, Helena Silva

Brrr..... Tanto frio. Temos de usar roupas quentinhas: casaco, gorros, luvas e o cachecol não pode faltar. As crianças do jardim das Moitas queriam que caísse neve para brincarem na rua e fazerem lindos bonecos de neve. Como isso ainda não aconteceu, fizeram um boneco de neve em esferovite e convidaram a D. Andreia, mãe do Simão, para vir ao jardim ensinar-lhes a fazer um cachecol e um gorro. Com ela aprenderam a enrolar

os novelos numa máquina que eles não conheciam. Foi divertido. O boneco de neve ficou bonito e mais quentinho!



ARTICULAÇÃO ENTRE CICLOS:

HISTÓRIAS DE PERLIMPIMPIM

Departamento de Educação Pré-Escolar

A palavra articulação pressupõe a ideia de ligação, encadeamento e comunicação. Entendemos por articulação um processo de transição, de preparação para chegar a uma meta através de um elo que facilite a passagem e que garanta a educação como um processo contínuo de cooperação.

Entre as estratégias facilitadoras de articulação entre o jardim-de-infância e a escola do 1.º ciclo contam-se os momentos de diálogo, o desenvolvimento de atividades e projetos comuns, ao longo do ano letivo.

Um bom exemplo é projeto, “Histórias de Perlimpimpim”, que se

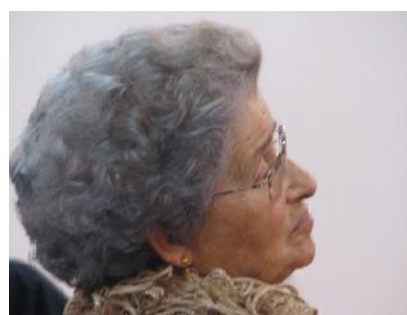
iniciou no ano letivo 2009/2010 e que por opinião das docentes dos dois departamentos continua a ser pertinente desenvolver-se no presente ano.

Um desses momentos de partilha ocorreu entre as crianças dos jardins de infância de Moitas e Proença-a-Nova e as crianças que frequentam o 1º ano do ensino básico do Centro Educativo de Proença-a-Nova, que se juntaram para assistir e participar no teatro de fantoches: “A galinha Ruiva”, uma obra recomendada pelo Plano Nacional de Leitura. Foram momentos de partilha e de grande satisfação, possibilitando às crianças interagirem entre si e com os adultos.



AH! ERA ASSIM...

Prof. Francisco Cabral



No domingo, 19 de fevereiro, desloquei-me à vila de Sobreira Formosa para estar presente na inauguração do museu “Isilda Martins”, no papel de simples munícipe, professor e sobretudo de amigo da homenageada.

A professora Isilda Martins ou simplesmente dona Isilda como sempre a ela me dirijo, ganhou há muito o meu respeito como colega

empenhada, ativista de mil atividades quer dentro quer fora da escola, colaboradora prestativa e como pessoa. O seu estilo inconfundível, contagiando tudo e todos, tem sido a força motriz de gerações. O seu amor pelas raízes da nossa gente, não só da Sobreira Formosa, juntamente com a sua genuína perseverança, será sempre um marco no património local.

Assim, vai o meu voto de apreço para todos os que tornaram realidade um sonho de três décadas de Isilda Martins. Homenagem justa, recheada de manifestações de carinho e respeito, que perpetuará, nas gerações vindouras, a cultura dos seus antepassados.

Espero que a todos traga emoção a curiosidade e espanto, sobretudo, dos mais novos – **AH! ERA ASSIM...**

VII ESTAFETA ESCOLAR



1º Ciclo
1º lugar: SUPER CAMPEÕES
2º lugar: AS CHITAS
3º lugar: CAMPEÕES S. F.

2º Ciclo
1º lugar: OS RESISTENTES
2º lugar: OS SEM NOME
3º lugar: OS SPEEDS

3º Ciclo
1º lugar: ESCOLHE TU (9º ABC)
2º lugar: OS INVENCÍVEIS
3º lugar: AISE EUTE PEGO

Secundário
1º lugar: OS FRAQUINHOS
2º lugar: MEGA CARACÓIS
3º lugar: 3X9 27

